



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 02 / 2023



Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado - Secretária

Auler Gomes de Sousa - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnio - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 02 / 2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | CEP: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2023

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2023

ISSN: 2764-3794

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos de Gestão. 5. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco seções. A primeira apresenta uma breve visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A segunda seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A terceira seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quarta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. E, por fim, a quinta e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 ECONOMIA MUNDIAL.....	3
3 ECONOMIA NACIONAL	6
3.1 PIB	6
3.2 Produção Industrial	12
3.3 Inflação	14
3.4 Juros.....	16
3.5 Câmbio e Balança Comercial.....	18
3.6 Investimentos	22
4 ECONOMIA CEARENSE	24
4.1 PIB do Ceará.....	24
4.2 Produção Industrial	27
4.3 Setor de Serviços.....	29
4.4 Inflação	30
4.5 Mercado de Trabalho	32
4.6 Balança Comercial	34
4.7 Finanças Públicas.....	40
5 INCERTEZA E CONFIANÇA	42

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas e previsões para o ano de 2023 continuam projetando a permanência da desaceleração do crescimento da economia mundial como já previa o relatório das Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial (BIRD) de janeiro de 2023¹. O novo relatório², agora de junho de 2023, manteve as previsões de crescimento fraco associados a políticas monetárias mais restritivas, altos níveis de inflação nas principais economias mundiais, redução na condição de crédito e instabilidade nos serviços bancários.

O relatório aumentou a recessão para economia mundial com previsão de desaceleração de 2,1% em 2023, aumento de 0,4 p.p. comparado com o último levantamento³ de janeiro de 2023, que previa um crescimento da desaceleração global de 1,7% para o ano. Já para 2024 a previsão atualizada de junho teve redução de 0,3 p.p. ficando agora em 2,4% que estava previsto em 2,7% em janeiro de 2023.

Segundo, agora, o relatório do *World Economic Outlook* (WEO), do Fundo Monetário Internacional (FMI)⁴, de abril desse ano, a previsão é de que o crescimento global caia de uma estimativa de 2,8%, em 2023 e 3,0% em 2024 tendo redução de 0,1 p.p. para os dois anos comparado ao relatório⁵ de janeiro que previa 2,9%, em 2023 e 3,1% em 2024.

¹ Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2023/01/10/global-economic-prospects>. Acesso em: 15 de junho de 2023

² Disponível em <https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects#forecasts>. Acesso em: 15 de junho de 2023

³ Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2023/01/10/global-economic-prospects>. Acesso em: 15 de junho de 2023

⁴ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/04/11/world-economic-outlook-april-2023> Acesso em: 15 de junho de 2023.

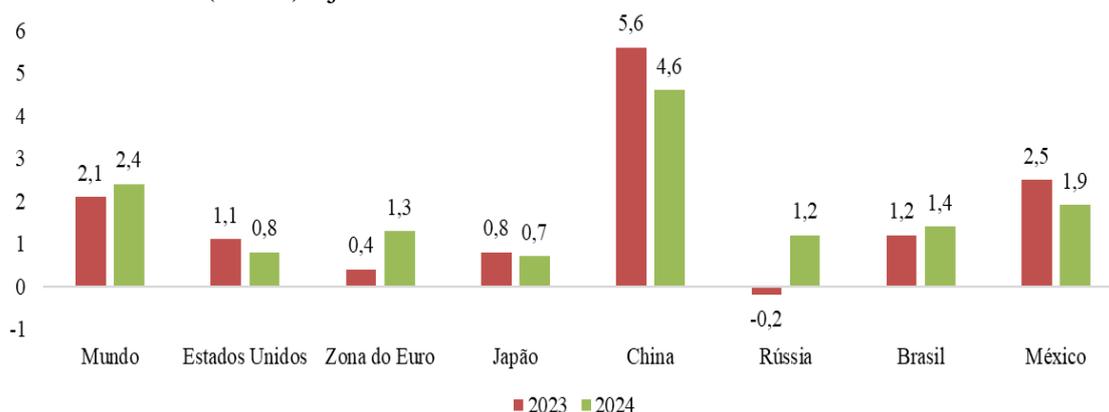
⁵ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/01/31/world-economic-outlook-update-january-2023> Acesso em: 15 de junho de 2023.

O FMI pontua que, aparentemente, a economia mundial está se estabilizando superficialmente por conta dos impactos da guerra entre Rússia e Ucrânia, com redução das interrupções nas cadeias de suprimentos e dos problemas nos mercados de energia e alimentos, impactados pela guerra. Mesmo assim, ainda existem fatores para esse baixo crescimento da economia mundial também associados a alta na inflação em vários países no mundo e turbulência no mercado financeiro, análise essa semelhante à do Banco Mundial.

Ainda de acordo com o Banco Mundial (BIRD), as projeções de crescimento para os dois maiores PIBs do mundo, apontam os Estados Unidos com 1,1% de crescimento para 2023 e de 0,8% para 2024, com melhora comparada com o relatório de janeiro que previa 0,5% de crescimento para 2023 e de 1,6% para 2024. Já a China terá valores bem superiores aos dos Estados Unidos, sendo 5,6% para 2023 e 4,6% para 2024.

A zona do Euro e Rússia, no relatório de junho, mesmo apresentando uma leve melhora, ainda permanecem com previsões ruins, principalmente, para o ano de 2023 resultado ainda do impacto da guerra em curso com a Ucrânia, onde a Zona do Euro teve previsão de 0,4% de crescimento para 2023 e 1,3% para 2024. A Rússia ainda permanece com avaliação negativa de 0,2% para 2023 e alta de 1,2% para 2024. Para o Brasil, o relatório atualizado prevê melhora para crescimento do PIB de 1,2% para 2023 e de 1,4% para 2024. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Banco Mundial (BIRD) - jun/2023

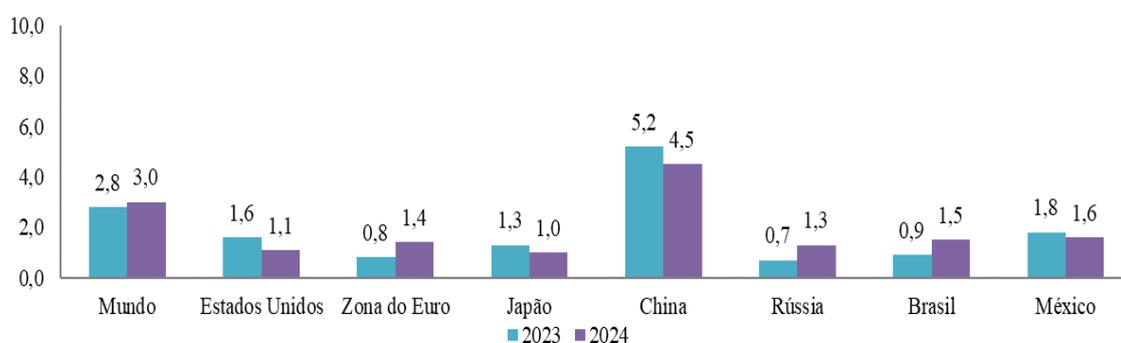


Fonte: Banco Mundial (World Bank). Elaboração: IPECE.

As previsões para o crescimento dos PIBs, agora segundo o relatório do *World Economic Outlook (WEO)* do Fundo Monetário Internacional (FMI) de abril, apontam que os Estado Unidos terão, em 2023, uma alta de 1,6% e para 2024, 1,1%. Já a China,

também semelhante ao relatório do Banco Mundial, terá valores bem superiores aos dos Estados Unidos e permanecem os mesmos da análise de janeiro sendo de 5,2% em 2023, e 4,5% para 2024. Também no relatório atualizado de junho, a Zona do Euro terá expectativa de crescimento mais otimista, sendo 0,8%, em 2023 e 1,4%, em 2024. Quanto a Rússia, o FMI apresenta avaliação, também, um pouco mais otimista do que a do Banco Mundial, com expectativas de alta de 0,7% para 2023 e alta de 1,3% para 2024. Na análise de abril, o Brasil terá crescimento do PIB de 0,9% para 2023 e de 1,5% para 2024. (Gráfico 2)

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - abr/2023



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

Agora de acordo com o Panorama da Economia Mundial, da Carta de Conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁶, o baixo crescimento da economia mundial vem sofrendo, também, com a redução dos preços internacionais das *commodities* e mesmo com as crises bancárias recentes e uma redução da inflação na Europa e nos Estados Unidos e com as taxas de juros ainda permanecem bastante elevadas.

O relatório apresenta a crescente dívida dos Estados Unidos e elevação da sua taxa de juros, passando do intervalo entre 4,75% e 5,00% a.a. para o intervalo entre 5,00% e 5,25% a.a. e desaceleração da sua economia com crescimento de apenas 1,3% no primeiro trimestre de 2023, contra 2,6% no trimestre anterior. Na Europa, a avaliação do IPEA apontou queda de 0,1% no PIB em relação ao trimestre anterior, sendo a segunda

⁶ Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2023/06/panorama-da-economia-mundial-2/> Acesso em: 15 de junho de 2023.

queda seguida, tendo a Alemanha como destaque negativo com redução de 0,3% do seu PIB no primeiro trimestre de 2023.

No mês junho, o Brasil, no cenário internacional, recebeu, através da agência de classificação global “*S&P Global Ratings*”⁷, melhora nas perspectivas da sua economia, elevando sua nota de estável para positiva (*ratings* 'BB-/B' e 'brAAA'), resultado este, segundo o relatório, associado a sinais de maior estabilidade das políticas fiscais e monetárias e ao novo arcabouço fiscal, que podem favorecer as futuras projeções de crescimento do PIB do país.

Dessa forma, nesse ambiente de incertezas e riscos, o cenário de recessão da economia mundial, em 2023, apresenta-se bem difícil como preveem os relatórios do Banco Mundial, FMI e IPEA, e essas projeções, realizadas com base nas grandes economias globais, mostram como a economia mundial, como um todo, vai se comportar, quais impactos acontecerão para os demais mercados e como ainda permanecem bastante incertas para o restante do ano e, também, para 2024.

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

3.1 PIB

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o PIB brasileiro, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁸, no início de junho de 2023, cresceu 1,9% no primeiro trimestre de 2023 comparado com o trimestre anterior (4º trimestre de 2022) e fechou em R\$ 2.556,5 bilhões, tendo o Brasil o quarto maior índice de crescimento entre 37 países, na análise feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁹, ficando atrás da Polónia, China e Luxemburgo.

⁷ Disponível em: <https://www.spglobal.com/ratings/pt/pdf-articles/2023/2023-06-14-perspectiva-dos-ratings-do-brasil-alterada-para-positiva-por-expectativas-de-politicas-pragmaticas-ratings-bb-b-e>. Acesso em: 15 de junho de 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>. Acesso em: 19 de junho de 2023.

⁹ Disponível em: <https://stats.oecd.org/Index.aspx?QueryName=350#>. Acesso em: 19 de junho de 2023

Ainda de acordo com o IBGE, analisando o primeiro trimestre de 2023 com o de 2022, a economia brasileira teve expansão de 4,0% e no acumulado dos quatro trimestres encerrados em março desse ano, o PIB registrou crescimento de 3,3% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE¹⁰, o crescimento do PIB, no primeiro trimestre de 2023, foi impulsionado principalmente pelo setor da agropecuária que apresentou o melhor desempenho em relação ao trimestre anterior, registrando uma alta de 21,6%¹¹, sendo esse seu maior crescimento desde o quarto trimestre de 1996, resultado impulsionado pelo aumento da produção de grãos no país, principalmente a soja. A taxa acumulada ao longo do ano comparado ao mesmo período do ano anterior, nesse setor, teve crescimento de 18,8%.

Para o ano de 2023, o Ministério da Agricultura e Pecuária¹² está prevendo um crescimento de R\$ 1.179,3 bilhão para o Valor Bruto da Produção Agropecuária. Este resultado representa um aumento de 3,82%, comparado com ano de 2022, que foi de R\$ 1.135,9 bilhão. A agricultura tem um faturamento previsto em R\$ 835,5 bilhões, 6,32% acima do obtido no ano passado (R\$785,8 bilhões), com destaque para produção de amendoim, arroz, banana, cacau, cana-de-açúcar, feijão, laranja, mandioca, milho, soja e tomate. Já a pecuária, com faturamento previsto de R\$343,8 bilhões terá uma retração de 1,80%, comparado ao ano passado (R\$350,1 bilhões), com destaque para a carne suína, leite e ovos. Já a carne bovina e a carne de frango têm uma redução na previsão de faturamento.

Outro setor de destaque, nesse primeiro trimestre de 2023, foi o de Serviços¹³ que teve crescimento de 0,6% comparado ao quarto trimestre de 2022. Dentro deste setor¹⁴, os subsetores de “Transportes, Armazenagem e Correios” e “Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados” se destacaram com um aumento de 1,2%, seguidos por “Administração, Saúde e Educação Pública” (0,5%), depois “Comércio” e “Atividades

¹⁰ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/37029-pib-cresce-1-9-no-1-trimestre-de-2023> Acesso em: 19 de junho de 2023

¹¹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>. Acesso em: 19 de junho de 2023

¹² Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-em-2023-e-estimado-em-r-1-179-trilhao> Acesso em: 19 de junho de 2023

¹³ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/37029-pib-cresce-1-9-no-1-trimestre-de-2023> Acesso em: 19 de junho de 2023

¹⁴ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil> Acesso em: 19 de junho de 2023

Imobiliárias”, ambas com um aumento de 0,3%. Tiveram valores negativos, “Informação e Comunicação” (-1,4%) e “Outras Atividades de Serviços” (-0,5%).

O setor Industrial¹⁵, mesmo apresentando estabilidade no primeiro trimestre de 2023, teve variação de -0,1% em relação ao trimestre anterior, puxado para baixo pelo subsetor da “Construção” (-0,85%) e “Indústria de Transformação” (-0,6%). Os únicos resultados positivos para a indústria, nesse início de ano, foram os subsetores “Indústria Extrativa” (2,3%) e “Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos” (1,7%).

Agora, pelo lado da demanda, conforme dados do IBGE¹⁶, os destaques positivos comparados ao quatro trimestre de 2022 foram a “Despesa de Consumo da Administração Pública” crescendo 0,3% e “Despesa de Consumo das Famílias” apresentando um crescimento de 0,2%. Apresentaram valores negativos a “Formação Bruta de Capital Fixo” (-3,4%) e com relação à demanda externa, as “Importações de Bens e Serviços” (-7,1%) e as “Exportação de Bens e Serviços” (-0,4%).

A Tabela 1 mostra os resultados do PIB brasileiro para o primeiro trimestre de 2023, na comparação com o mesmo período do ano passado (primeiro trimestre de 2022) e com o trimestre imediatamente anterior (quarto trimestre de 2022).

Tabela 1: PIB – Taxa trimestral (%) em relação ao mesmo período do ano anterior e trimestre contra trimestre.

	1T 23 - 1T 22	1T 23 - 4T 22
PIB	4,0	1,9
OFERTA		
Agropecuária	18,8	21,6
Indústria	1,9	-0,1
Serviços	2,9	0,6
DEMANDA		
Consumo das famílias	3,5	0,2
Consumo do Governo	1,2	0,3
Formação bruta de capital fixo	0,8	-3,4
Exportação de bens e serviços	7,0	-0,4
Importação de bens e serviços (-)	2,2	-7,1

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

¹⁵ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil> Acesso em: 19 de junho de 2023

¹⁶ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/37029-pib-cresce-1-9-no-1-trimestre-de-2023> Acesso em: 19 de junho de 2023

De acordo com o Boletim Macro¹⁷, de junho de 2023, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a previsão feita para o PIB do Brasil é de crescimento de (1,3%), em 2023, comparado ao último relatório do mês de maio¹⁸ que previa crescimento para o fim de ano de (0,8%). Essa revisão de valor de crescimento para o PIB do Brasil deve-se fundamentalmente pelos resultados positivos do setor agropecuário, no ano de 2023.

Um dos fatores primordiais para a manutenção do crescimento econômico sustentável no Brasil está no Novo Arcabouço Fiscal (PLP 93/2023), aprovado no dia 21 de junho pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) que apresenta pontos positivos como uma maior rigidez e aplicação de penalidades no caso do não cumprimento das regras com os gastos públicos (limite de 70% do que se arrecada) e a inclusão do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) no limite de gastos. O que abre espaço para o avanço nas discussões tanto tributárias (Reforma Tributária), meta de inflação e queda de juros. No entanto, algumas questões e incertezas precisam ser mais bem esclarecidas como a origem do aumento na arrecadação; as estratégias para a redução ou corte dos gastos governamentais; o descumprimento do Resultado Primário e a desobrigação de contingenciamento para seu cumprimento, enfraquecendo a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

O IBRE/FGV apresentou, também, em seu relatório, uma análise do PIB pelo lado da oferta, onde aponta que o setor de serviços apresenta desaceleração tendo a previsão para o segundo trimestre desse ano o valor de -0,7% e crescimento de 0,5% em 2023. Na indústria, a previsão será de crescimento de 0,2% no segundo trimestre e deve encerrar o ano com 0,5%, valor superior quando comparado a projeção do último relatório de maio, que previa um crescimento de 0,2%. Já o setor da agropecuária apesar de ter previsão negativa de 1,2% para o segundo trimestre de 2023, deve fechar ano com 12,0%.

Pelo lado da demanda, o “Consumo das Famílias” tem previsão de contração de 0,8% para o segundo trimestre e deve terminar o ano em leve crescimento de 0,6%. O

¹⁷ Disponível em: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2023-06/2023%2006%20Boletim%20Macro_1.pdf Acesso em: 26 de junho de 2023

¹⁸ Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/dosando-otimismo-1> Acesso em: 26 de junho de 2023

“Consumo do Governo” tem previsão de queda de 0,3% no segundo trimestre e crescimento de 1,3% ao final do ano. O “Investimento” tem previsão de crescimento de 1,1% no segundo trimestre e de 0,2% para 2023. As “Exportações” devem cair no segundo trimestre em 1,3% e crescer 5,4% no ano e as “Importações” devem apresentar um crescimento de 2,9% no segundo trimestre e encerrar o ano de 2023 com aumento 1,7%. (Tabela 2)

Tabela 2: Projeções (%) do IBRE/FGV para o PIB em 2023

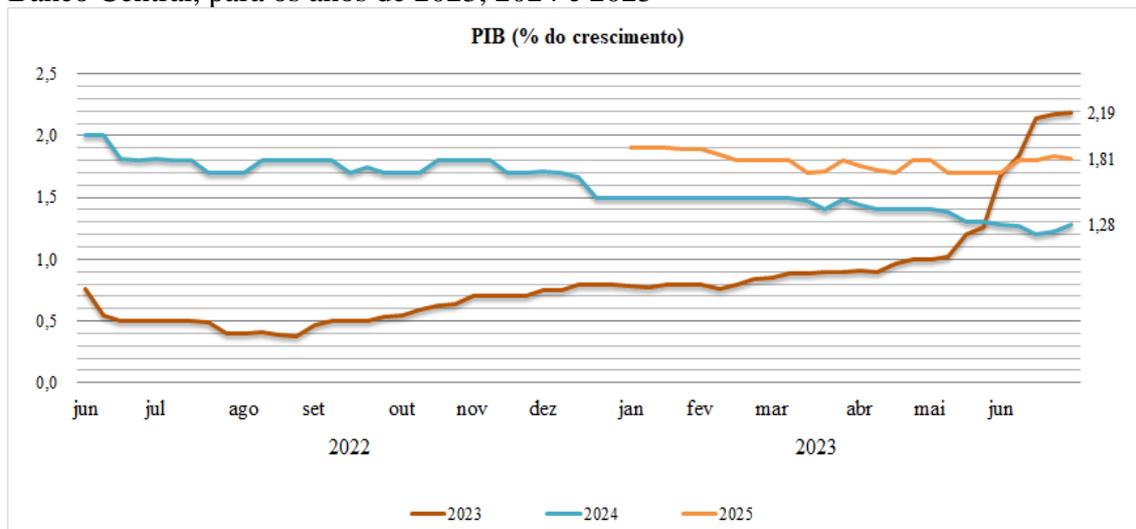
	2T 23	2023
PIB	1,2	1,3
OFERTA		
Agropecuária	-1,2	12,0
Indústria	-0,2	0,5
Extrativa	-3,0	2,1
Transformação	0,9	-0,6
Eletricidade e outros	-1,1	1,9
Construção civil	0,5	1,0
Serviços	-0,7	0,6
DEMANDA		
Consumo das Famílias	-0,8	0,6
Consumo do Governo	-0,3	1,3
Investimento	1,1	0,2
Exportação de Bens e Serviços	-1,3	5,4
Importação de Bens e Serviços	2,9	1,7

Fonte: Boletim Macro IBRE/FGV, junho de 2023. Elaboração: IPECE.

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus¹⁹, divulgadas até o mês de junho, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 2,18% para o ano de 2023. Para 2024 e 2025, as expectativas são de um crescimento de 1,22% e 1,83%, respectivamente. O Gráfico 3 exhibe a trajetória das projeções do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2023, 2024 e 2025, que foram publicadas ao longo dos anos de 2022 e 2023.

¹⁹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 19 de junho de 2023.

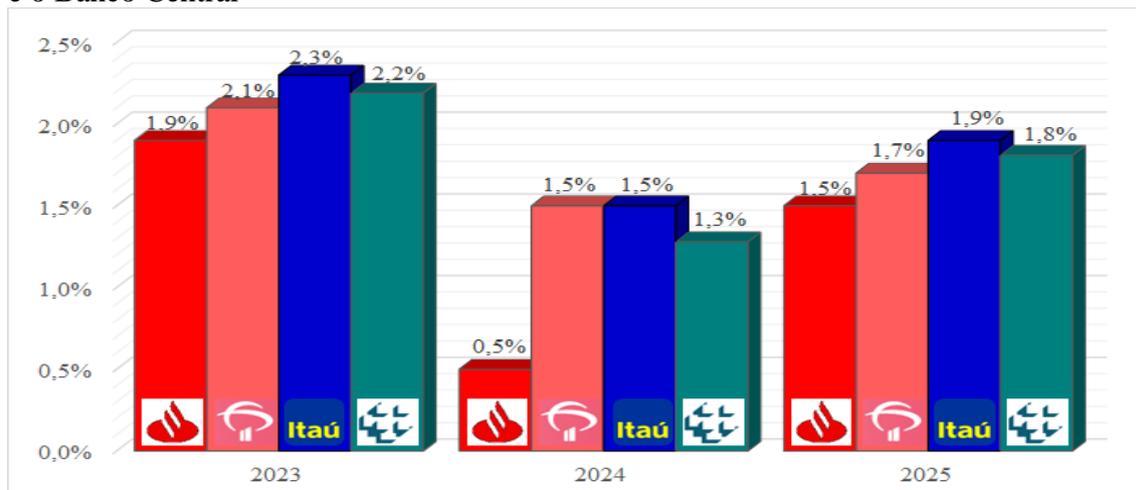
Gráfico 3: Trajetória das projeções de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer 1,9%, de acordo com o Santander²⁰, em 2023, 0,5% em 2024 e 1,5% em 2025. Na visão do Bradesco²¹, 2,1% em 2023, 1,5% em 2024% e 1,7% em 2025. O Banco Itaú²² faz projeção para 2023 em 2,3%, 1,5% em 2024 e 1,9% em 2025. O Gráfico 4 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos 2023, 2024 e 2025, feita pelos bancos privados e o Banco Central.

Gráfico 4: Previsões do PIB, para os anos 2023, 2024 e 2025, feita pelos bancos privados e o Banco Central



²⁰ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 20 de junho de 2023

²¹ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. Acesso em: 20 de junho de 2023

²² Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 20 de junho de 2023

Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

3.2 Produção Industrial

A Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de junho desse ano, mostrou crescimento de 0,1% frente ao mês de maio. Na comparação com o mês de junho do ano passado, a produção brasileira cresceu 0,3%. Agora na variação percentual acumulada nos últimos 12 meses, a produção brasileira apresentou recuo de -0,3% e no acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior foi de crescimento de 0,1%. Os dados são provenientes da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)²³, realizada pelo IBGE.

Na análise por atividades, em junho de 2023, as que apresentaram os melhores resultados foram as de confecção de artigos do vestuário e acessórios (4,9%), fabricação de produtos de borracha e de material plástico e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com (1,2%), fabricação de celulose, papel e produtos de papel (0,6%), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (0,4%) e fabricação de produtos têxteis (0,1%),

Os piores resultados vieram das atividades de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6,8%), fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-5,5%), fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-4,9%), fabricação de máquinas e equipamentos (-4,5%), Impressão e reprodução de gravações (-4,4%) e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,0%).

Agora medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)²⁴, avançou 1,2 pontos, passou de 49,2 pontos em maio para 50,4 pontos em junho de 2023, (Gráfico 5). Esse resultado ultrapassou a linha divisória de 50 pontos que demonstra uma transição do cenário de desconfiança da indústria por parte dos empresários para uma confiança no setor.

²³ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

²⁴ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 25, n. 6. Junho de 2023. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

Gráfico 5: Índice de Confiança do Empresário Industrial (CNI).

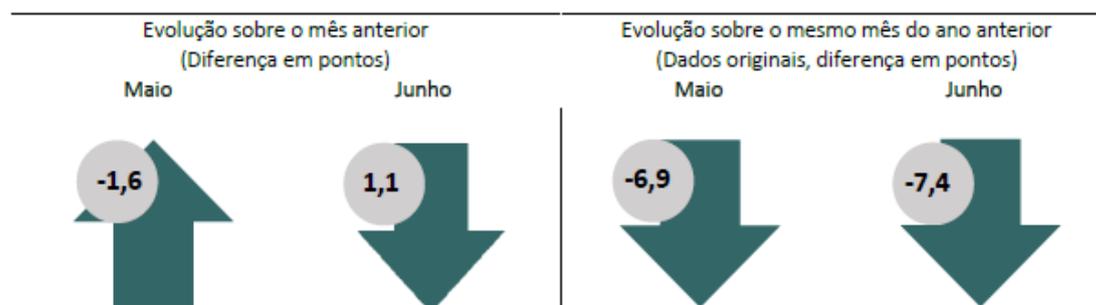


Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Como pode ser visto na Figura 1, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)²⁵, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentou crescimento em junho. O indicador subiu 1,1 pontos comparado com maio, marcando 94,0 pontos e apresentou queda de 7,4 pontos sobre o mesmo mês do ano anterior.

De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, o pessimismo, por parte dos empresários, reduziu pela “*melhora da situação atual*” e “*pelas perspectivas menos negativas em relação aos próximos meses*”. Mas o pesquisador alerta que apesar do resultado positivo, há uma tendência “*de manutenção da cautela*” devido ao nível de estoque estarem altos e a baixa demanda, além do cenário econômico incerto com “*taxa de juros elevada e aumento do endividamento*”.

Figura 1: Índice de Confiança da Indústria (ICI) - FGV



²⁵ Sondagem da Indústria. IBRE/FGV. Junho de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-06/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Jun23.pdf. Acesso em: 29 de junho de 2023.

Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Continuando com as previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima queda para a indústria brasileira de 0,54%, em 2023, e crescimento de 1,08%, em 2024 e 0,50% em 2025. Já o Santander acredita num crescimento da produção de 0,70% para o ano de 2023, 0,50% para 2024 e 2,00% em 2025. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 14 e 17).

3.3 Inflação

A inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou queda de 0,08% em junho, em relação ao mês de maio²⁶, sendo a primeira deflação desde setembro de 2022 (-0,29%). Desde o mês de fevereiro de 2023 (0,84%), o resultado do IPCA tem apresentado quedas de forma gradual.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas no grupo de Habitação (0,69%), Despesas Pessoais (0,36%), Vestuário (0,35%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,11%) e Educação (0,06%). Quatro grupos são apresentados como responsáveis pela queda no mês de junho: Alimentação e Bebidas (-0,66%), Artigos de Residência (-0,42%), Transportes (-0,41%) e Comunicação (-0,14%).

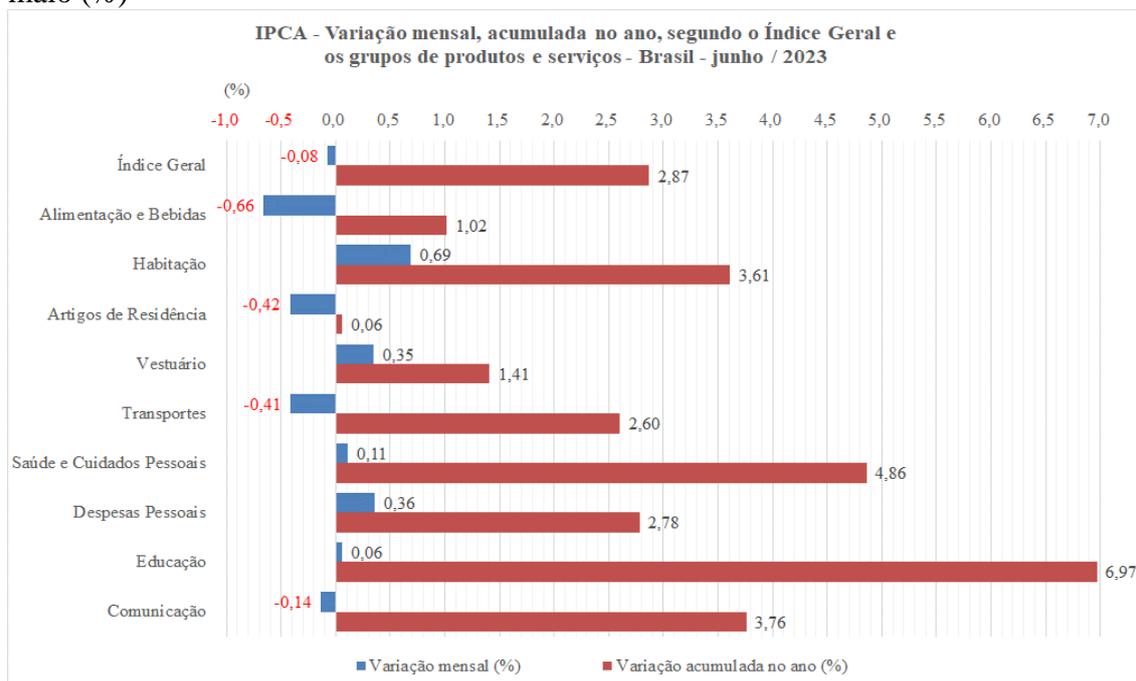
Nos últimos 12 meses ano, o IPCA acumula alta de 3,16%, se aproximando da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para 2023, a meta de inflação é de 3,25%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que na variação acumulada no ano de 2023, a inflação brasileira foi de 2,87%, influenciada principalmente com as despesas dos grupos Educação (6,97%), Saúde e Cuidados Pessoais (4,86%), Comunicação (3,76%) e Habitação (3,61%). No acumulado do ano nenhum dos grupos apresentou queda, como pode ser visto no Gráfico 6.

A variação mensal e acumulada no ano do IPCA de junho / 2023, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurada pelo IBGE, estão exibidas no Gráfico 6.

²⁶ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/junho-2023>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

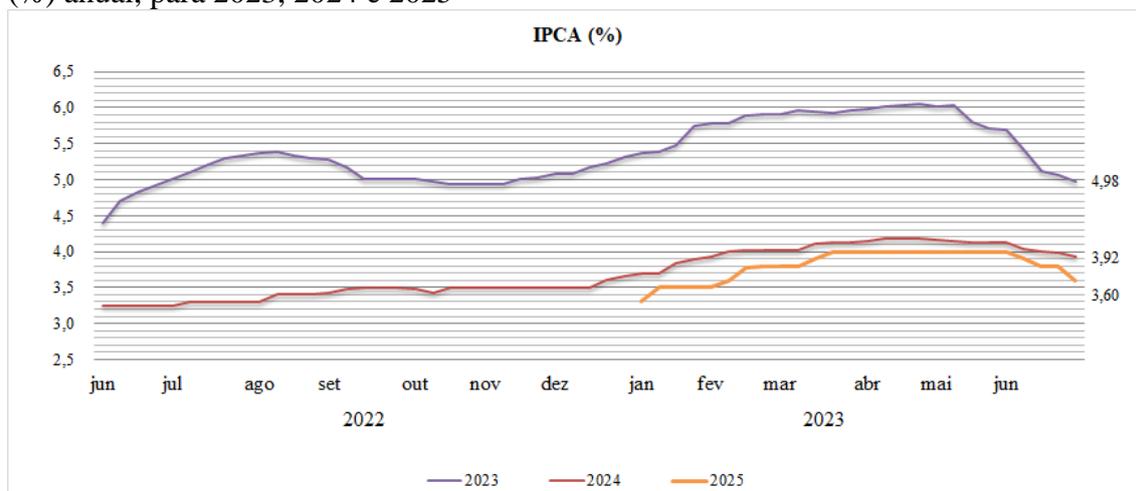
Gráfico 6 Variação mensal e acumulada por grupos, do índice de inflação – IPCA de maio (%)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas até o mês de junho, estimam uma inflação de 4,98% para o ano de 2023. Para 2024 e 2025, as expectativas são de que a inflação chegue a 3,92% e 3,60%, respectivamente. O Gráfico 7 exibe a trajetória das projeções do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2023, 2024.

Gráfico 7: Projeções do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2023 situe-se em torno de 5,63%, para 2024 será de 4,00% e em 2025 de 4,00%. O

banco Santander estima, em 2023, alta de 5,2%, 3,9%, para 2024 e 4,5% para 2025. Já o Itaú prevê inflação de 5,3% para esse ano e de 4,4% em 2024 e de 3,5% em 2025. (ver notas de rodapé 14, 15, 16 e 17)

3.4 Juros

A taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic)²⁷, divulgada na 255ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu nos dias 20 e 21 de junho de 2023, permanece em 13,75% a.a..

Nas análises do Copom²⁸, o cenário da economia mundial continua ruim com a crise bancária nos Estados Unidos e Europa, aumentando a incerteza e volatilidade dos mercados, mesmo com uma certa estabilização da inflação em vários países. Mas somando-se a isso também existe a elevação da taxa de juros em algumas economias e a permanência desse cenário por um período prolongado. Os Estados Unidos por exemplo, através do *FED (Federal Reserve Bank)*²⁹, manteve a oscilação de sua taxa de juros entre 5,00% e 5,25% ao ano agora no mês de junho, mas com previsão de mais duas altas até o fim de 2023.

A expectativa³⁰ para os próximos meses é de que não haverá redução da Selic com justificativa do Banco Central que essa conjuntura do cenário internacional acaba afetando o processo inflacionário no Brasil. Além disso, o Copom avaliou que no Brasil, a atividade econômica sinaliza para um cenário de desaceleração nos setores mais sensíveis ao clico econômico, mesmo com o resultado positivo do PIB referente ao primeiro trimestre de 2023 e cita *“que a conjuntura, marcada por expectativas desancoradas para prazos mais longos e caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento, requer parcimônia e cautela na condução da política monetária”*.

Entre os riscos de alta, avaliados pelo Copom, para manutenção da Selic em 13,75% a.a., estão (i) uma maior persistência da inflação global; (ii) alguma incerteza sobre o arcabouço fiscal do país, já citadas anteriormente, e seus impactos sobre as

²⁷ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

²⁸ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em: 27 de junho de 2023.

²⁹ Disponível em: : <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20230614b.htm> Acesso em: 27 de junho de 2023.

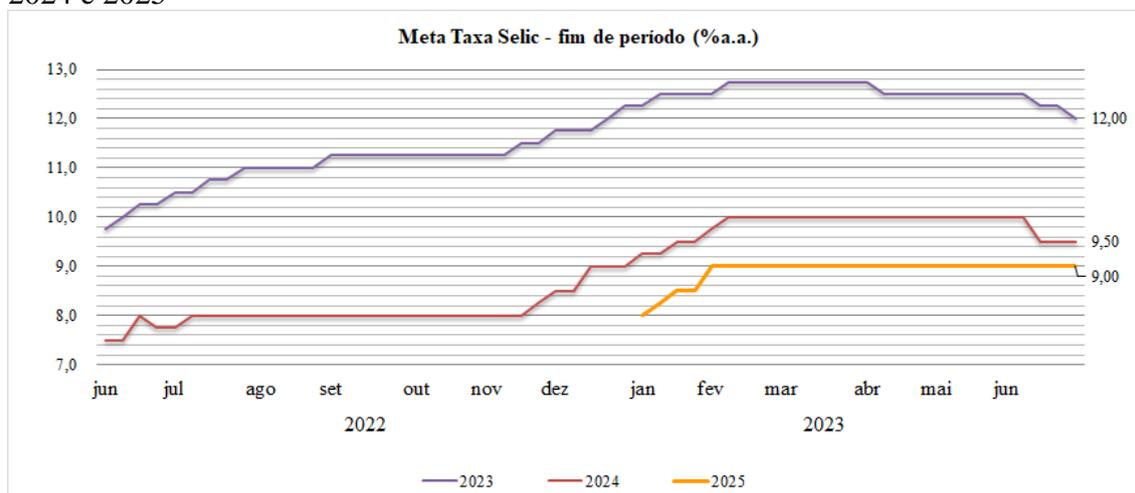
³⁰ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/06/banco-central-mantem-a-selic-em-1375percent-pela-setima-reuniao-seguida.ghtml> Acesso em: 27 de junho de 2023.

expectativas para a trajetória da dívida pública e da inflação, e sobre os ativos de risco; e (iii) uma dinâmica maior, ou mais duradoura, das expectativas de inflação para prazos mais longo. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma queda adicional dos preços das *commodities* internacionais em moeda local; (ii) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (iii) uma desaceleração na concessão doméstica de crédito maior do que seria compatível com o atual estágio do ciclo de política monetária.

Dessa forma, o Banco Central avalia que a manutenção da Selic em 13,75% a.a. mantém a política monetária necessária para o cumprimento das metas e que adoção dessa política por um período maior tem sido a melhor estratégia para que a inflação chegue ao patamar adequado e avalia também que o futuro dessa política dependerá da evolução da dinâmica inflacionária.

O Banco Central, nas suas estimativas semanais, divulgou, no último Relatório Focus do mês de junho, a previsão da taxa Selic para 2023 de 12,00% a.a.. Para 2024 e 2025, as projeções são de que a Selic encerre a 9,50% a.a. e 9,00% a.a., respectivamente. O Gráfico 8 mostra a trajetória das projeções para a taxa Selic do Relatório Focus, no decorrer do ano.

Gráfico 8: Trajetória das projeções do Relatório Focus para taxa Selic (%), em 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a taxa Selic fechará o ano de 2023 em 12,00% a.a., em 9,50% a.a. para 2024 e 9,50% a.a. para 2025, bem próximo as previsões do Banco Central. O Banco Santander prevê em 2023 a taxa a 12,50% a.a., em 2024 a 10,00% a.a. e 2025 a 8,00% a.a.. Já o Itaú estima uma Selic de

12,25% a.a. em 2023, 10,00% a.a. em 2024 e 9,25% a.a. em 2025. (ver notas de rodapé 14, 15, 16 e 17).

3.5 Câmbio e Balança Comercial

No período de 2020 a 2023, a maior Taxa de Câmbio registrada, pelo Banco Central, foi em outubro de 2020 (R\$5,77/US\$), no auge do período da pandemia da COVID 19. No mês de junho, a Taxa de Câmbio³¹ passou por sucessivas quedas, desde 31 de maio (R\$5,10/US\$), fechando no dia 30 de junho a R\$4,82/US\$, ou seja, queda de 5,43% em relação ao mês anterior. Essas quedas estão associadas pela definição de como ficaria a taxa Selic e, também, pela fala de Jerome Powell³², presidente do *Federal Reserve* (Banco Central Americano), informando que espera ainda aperto monetário com a manutenção das taxas de juros altas neste ano, para conter a inflação e redução nas condições de crédito e os riscos ao mercado imobiliário americano.

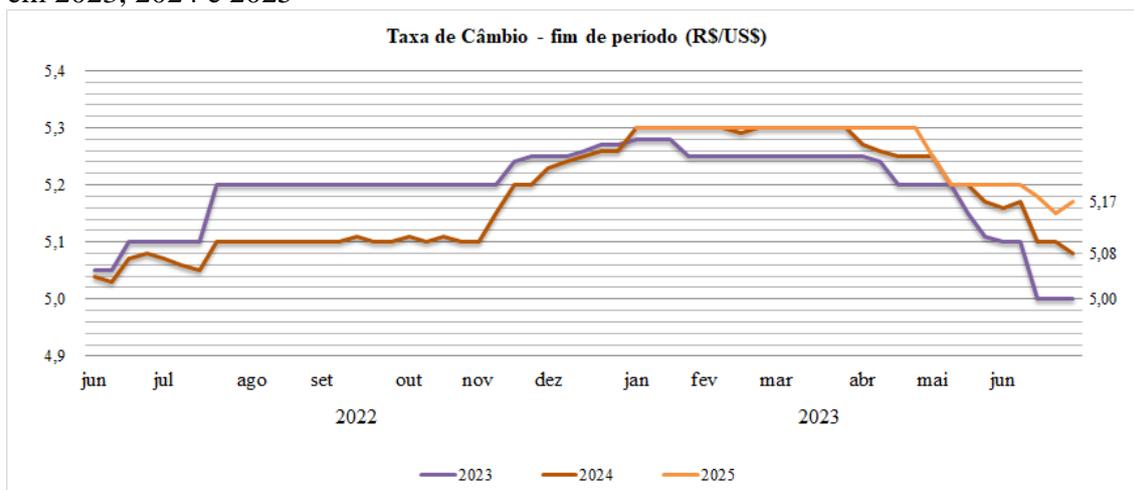
Expectativas sobre como a moeda americana irá se comportar em 2023 estão atrelados principalmente a dois pontos principais: (i) cenário da economia global que deverá passar por recessão e altas taxas de juros; e (ii) qual será a política fiscal adotada pelo novo governo brasileiro com o novo arcabouço fiscal aprovado, somente no dia 30 de junho, pelo Congresso Nacional.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus, até o final de junho, a moeda americana encerrará o ano de 2023 cotada a R\$5,00/US\$. As projeções para 2024 são de que o dólar feche a R\$5,08/US\$ e R\$5,17/US\$ em 2025. O Gráfico 9 mostra a trajetória das projeções do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio, divulgadas neste ano.

³¹Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 3 de julho. 2023.

³² Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/dolar-cai-a-r-476-e-renova-minimas-em-mais-de-um-ano-com-atencao-a-copom-e-falas-de-powell/> Acesso em: 21 de junho. 2023.

Gráfico 9: Trajetória das projeções do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$/US\$), em 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio encerre o ano de 2023 cotada a R\$5,00/US\$, já para 2024 prevê a taxa a R\$5,20/US\$ e em 2025 a R\$5,30/US\$. O Santander estima em 2023, uma taxa de R\$5,40/US\$, para 2024, R\$5,50/US\$ e em 2025, R\$5,55/US\$. Já o banco Itaú avalia que em 2023 o dólar será de R\$5,00/US\$, R\$5,25/US\$ em 2024 e R\$5,35/US\$ para 2025. (ver notas de rodapé 14, 15, 16 e 17).

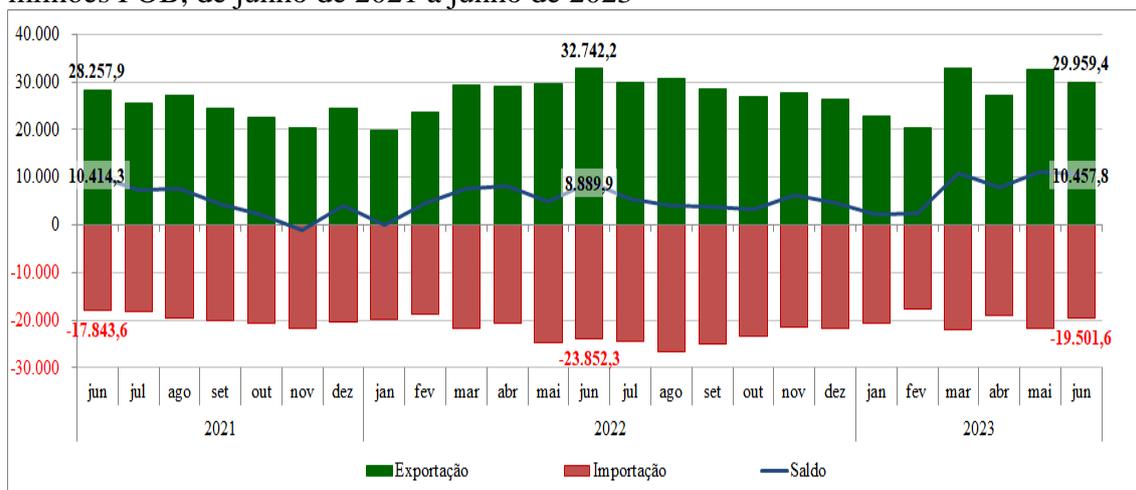
Em se tratando de comércio exterior, o saldo da Balança Comercial brasileira³³ fechou o mês de junho de 2023 em US\$10.457,8 milhões FOB. O resultado para o mês foi 128,86% superior ao resultado visto em junho do ano passado, de US\$8.889,9 milhões FOB. No acumulado de 2023, até junho, o saldo da Balança Comercial brasileira foi de US\$45.064,6 milhões FOB, apresentando um crescimento de 31,5%, em relação ao mesmo período de 2022 (US\$34.257,7 milhões FOB).

Na análise mensal, as exportações de junho de 2023 foram de US\$29.959,4 milhões FOB, apresentando queda de 8,5% em relação às exportações de junho do ano passado (US\$32.742,2 milhões FOB). Já as importações de junho de 2023 foram de US\$19.501,6 milhões FOB, uma queda de 18,24% em relação às importações de junho do ano passado (US\$23.852,6 milhões FOB).

O Gráfico 10 exhibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações brasileiras, de junho de 2021 a junho de 2023.

³³ Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: 22 de junho de 2023.

Gráfico 10: Trajetória do valor das exportações e importações brasileiras, em US\$ milhões FOB, de junho de 2021 a junho de 2023

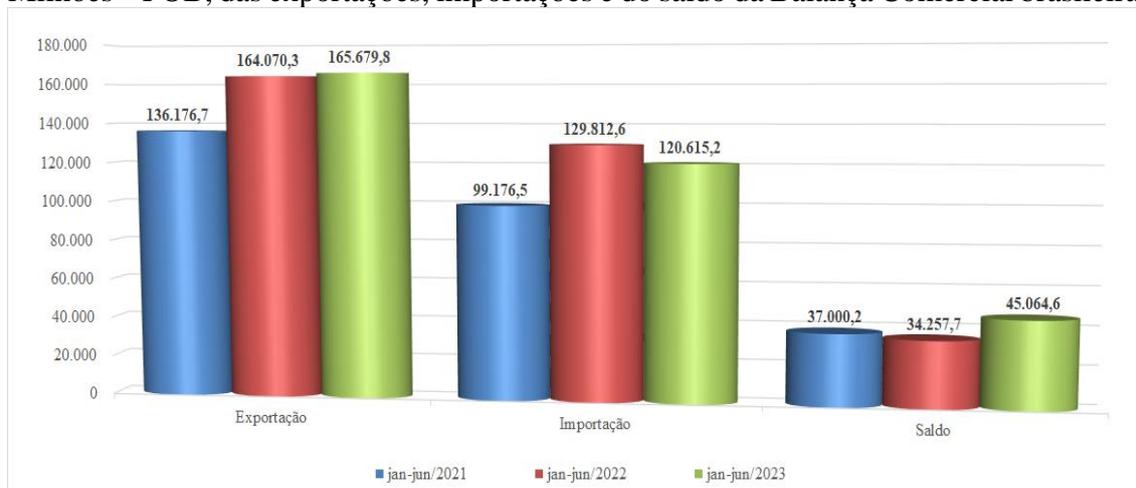


Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Na análise do acumulado do ano de 2023, (janeiro a junho), as exportações foram de US\$165.679,8 milhões FOB, apresentando um pequeno crescimento de 0,98% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$164.070,3 milhões FOB). Já as importações, no acumulado do ano de 2023, foram de US\$120.615,2 milhões FOB, uma queda de 7,09% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$129.812,6 milhões FOB).

O Gráfico 11 exibe o acumulado do ano (de janeiro a junho) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ Milhões – FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial brasileira.

Gráfico 11: Acumulado do ano (de janeiro a junho) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ Milhões – FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial brasileira.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

De acordo com os dados do Indicador de Comércio Exterior – ICOMEX³⁴, produzido pelo IBRE / FGV, haverá uma redução de 1,7% no comércio internacional em 2023, mas segundo previsão da Organização Mundial do Comércio (OMC), essa queda não afetará o Brasil que terá o volume das suas exportações em crescimento de 5,4% no ano.

O relatório produzido pelo IBRE/FGV, em junho de 2023, apresentou um novo recorde de crescimento da balança comercial brasileira em maio com saldo de US\$11,3 bilhões, um aumento de US\$6,3 bilhões de saldo em relação a igual período do ano de 2022, com crescimento de 11,4% no valor exportado e de 1,8% nas importações. O saldo acumulado no ano até maio foi de US\$34,9 bilhões.

As *commodities* no mês de maio foram responsáveis pelo total de 71,4% das exportações registrando crescimento de 36% no seu volume. As exportações das não *commodities* também cresceram, mas com um percentual menor de 4,8%. Já nas importações, houve um aumento no volume importado de *commodities* 12,5% e de 0,6% das não *commodities*. Nos outros setores, a agropecuária fechou o mês de maio com um aumento em seu volume de 36,9%, do total das exportações. O principal produto com maior representação nas exportações do setor no mês, foi a soja com participação de 24,6% e aumento no seu volume de 46,5%. Com relação as importações, a agropecuária teve participação negativa de -35,2% no seu volume.

A indústria extrativa teve participação nas exportações no mês de maio em 52,4% na sua variação mensal em volume com destaque para o petróleo com aumento no volume em 75,7% e participação de 11,4% e o minério de ferro com 38,3% em volume e participação de 8,8%. Já agora nas importações, a indústria extrativa, teve crescimento de 5,0% em seu volume.

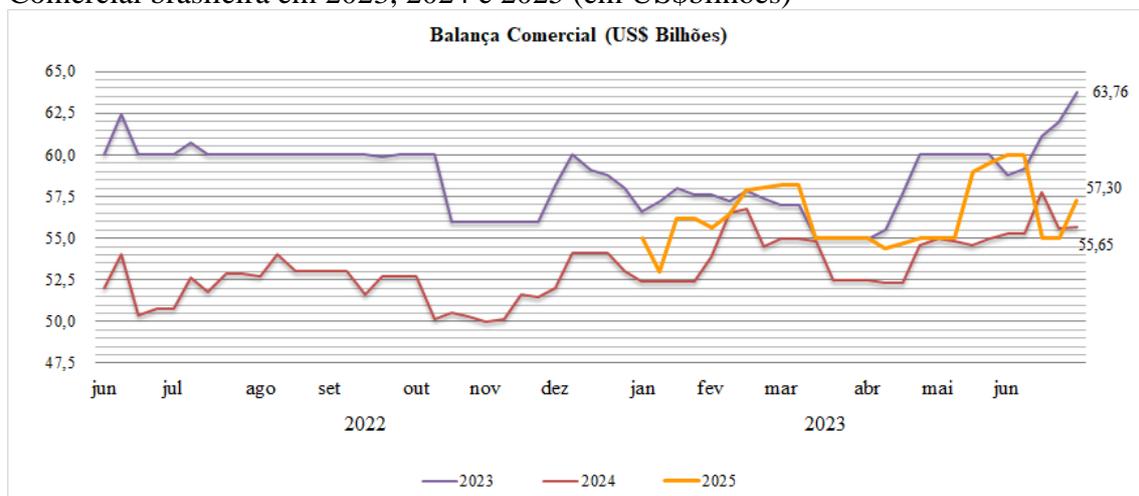
O relatório do IBRE/ FGV, com base nos dados do ICOMEX, apresentou também que a indústria de transformação teve aumento de 14,2% em volume em maio de 2023 tendo óleos combustíveis com maior variação no volume de 172,5% e participação de 4,2% e farelo de soja com participação de 4,5% e variação do volume de 37,6%. Já nas importações esse setor teve aumento de apenas 1,5% em volume. Os três principais

³⁴ Indicador de Comércio Exterior (ICOMEX). n.74, 21 de junho de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-06/ICOMEX_FGV_Press%20release_Junho2023_0.pdf
Acesso em: 22 de junho de 2023

destinos dos produtos brasileiros até maio desse ano foram Argentina (26,9%), China (8,1%) e Estados Unidos (4,1%).

Agora nas projeções para o restante de 2023 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da balança comercial brasileira para este ano poderá chegar a US\$63,76 bilhões. Para 2024, valor estimado é de US\$55,65 bilhões e, para 2025, a projeção do saldo é de US\$55,65 bilhões (nota de rodapé 14). O Gráfico 12 exibe a trajetória das projeções do Relatório Focus, ao longo deste ano, para o Saldo da Balança Comercial brasileira em 2023, 2024 e 2025.

Gráfico 12: Trajetória das projeções do Relatório Focus para o saldo da Balança Comercial brasileira em 2023, 2024 e 2025 (em US\$bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$53,08 bilhões em 2023, para 2024, US\$43,00 bilhões e 2025, US\$51,24 bilhões. O Santander projeta para 2023 um saldo de US\$53,70 bilhões, em 2024 US\$55,70 bilhões e 2025 de US\$54,40 bilhões. Já a previsão do banco Itaú será de US\$70 bilhões em 2023, US\$60 bilhões para 2024 e de US\$67 bilhões em 2025. (nota de rodapé 15, 16 e 17)

3.6 Investimentos

De acordo com o relatório do BCB³⁵, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de junho, o último dado informado do total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$1.879,9 milhões representando uma queda de 65,06% em comparação ao mês de maio que foi de US\$5.380,2 milhões, mas abaixo da mediana das Projeções Broadcast³⁶ que seriam em torno US\$7.000,0 milhões.

³⁵ Dados disponíveis em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/22885-investimentos-diretos-no-pais---idp---mensal---liquido>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

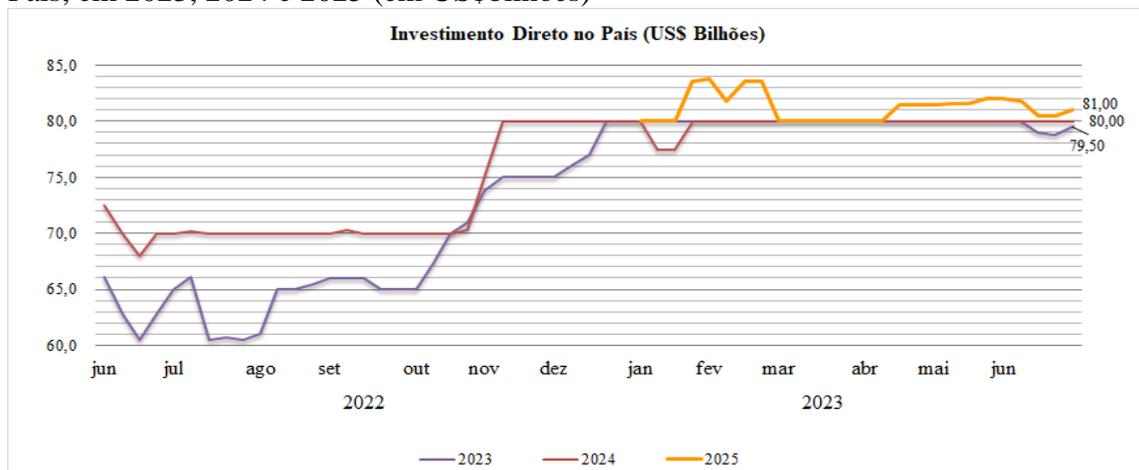
³⁶Disponível em:

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)³⁷.

Ainda com base nos dados do BCB, a variação com o mesmo mês do ano anterior (US\$5.228,4 milhões) foi de -64,04%. O acumulado do ano até o mês de junho de 2023 foi de US\$31.573,0 milhões, com variação, com base no acumulado do ano anterior (US\$43.054,9 milhões), de -26,67%. O acumulado em 12 meses até o mês de junho de 2023 foi de US\$80.020,20 milhões, comparando com o acumulado em 12 meses do mesmo período do ano anterior (US\$62.732,9 milhões) houve uma variação de 27,56%.

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, até o final do mês de junho, o BCB estima que o Investimento Direto no País (IDP) para 2023 será de US\$79,50 bilhões, US\$80 bilhões em 2024 e US\$81,00 bilhões para 2025. (nota de rodapé 14). A trajetória das estimações de IDP divulgadas no Relatório Focus, ao longo deste ano, está exibida no Gráfico 13.

Gráfico 13: Trajetória das projeções do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, em 2023, 2024 e 2025 (em US\$bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, Bradesco estima uma entrada de US\$80,02 bilhões de IDP no país, US\$65,86 bilhões em 2024 e US\$67,84 bilhões em

<http://broadcast.com.br/cadernos/financeiro/?id=cW9QTWZSRVd2Y3dZc3pZeGVNLNW1RUT09>
Acesso em: 26 de junho de 2023

³⁷ Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

2025. Santander estima uma entrada de US\$76,00 bilhões em 2023, US\$77,00 bilhões em 2024 e US\$78,20 bilhões em 2025. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2023 o IDP/PIB será de 3,8%, em 2024 de 3,2% e 4,0% em 2025. (ver notas de rodapé 15, 16 e 17).

4 ECONOMIA CEARENSE

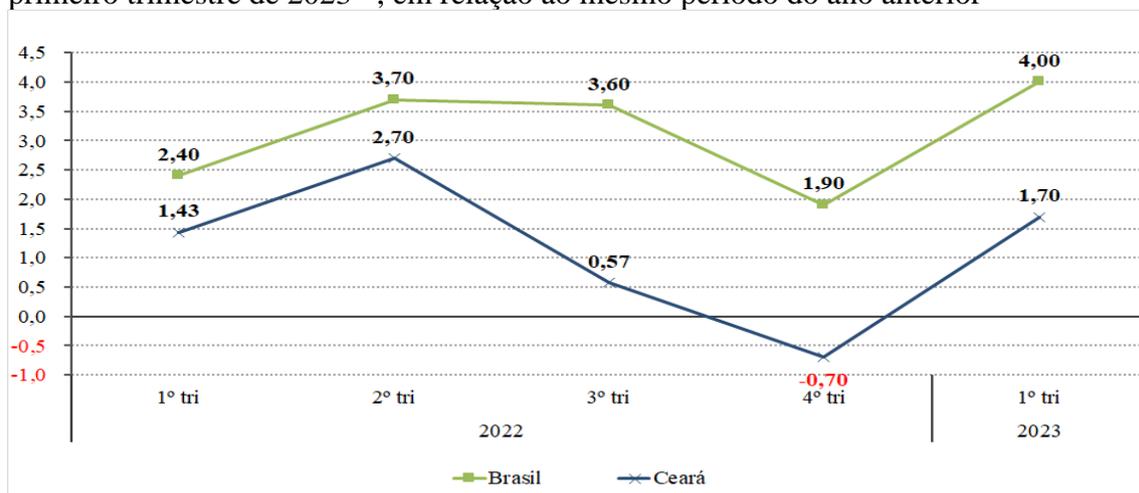
4.1 PIB do Ceará

O Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará cresceu 1,7% no primeiro trimestre de 2023 em relação ao primeiro trimestre de 2022, valor inferior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 4,0%, na mesma base de comparação.

Os dados do PIB cearense foram divulgados agora no mês de março, pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)³⁸.

Na comparação trimestral, o PIB do Ceará cresceu 2,26% em relação ao quarto trimestre de 2022, onde o Brasil apresentou crescimento de 1,90%. Agora no acumulado dos quatro últimos trimestres houve um crescimento de 0,72% no PIB cearense, enquanto o PIB do Brasil teve também crescimento de 3,3%. Os Gráficos 14 e 15 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

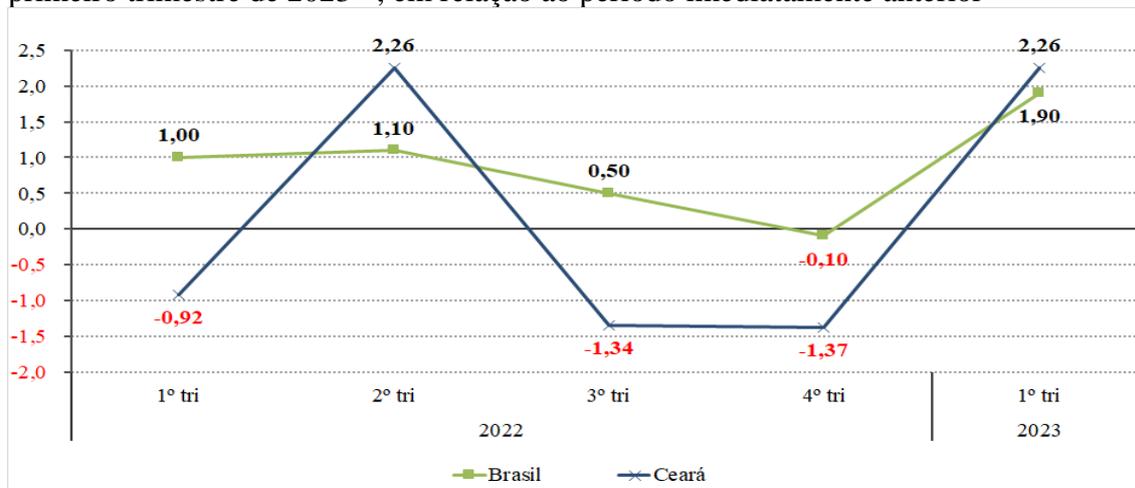
Gráfico 14: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do primeiro trimestre de 2022 ao primeiro trimestre de 2023^(*), em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

³⁸ Dados disponíveis em https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2023/06/APRESENTACAO_PIB_1o_TRIM2023.pdf. Acesso em: 22 de junho de 2023.

Gráfico 15: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do primeiro trimestre de 2022 ao primeiro trimestre de 2023^(*), em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB, o maior destaque, no primeiro trimestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi o **Setor de Serviços**, que registrou um crescimento de 2,24%, valor inferior ao do Brasil que foi de 2,90%. Comparando agora o resultado com o quarto trimestre de 2022, esse setor cresceu 2,11%, bem superior ao do Brasil (0,60%).

Já em outros dois setores importantes na economia do Ceará, o **Setor da Agropecuária** apresentou crescimento de 0,56% em comparação ao mesmo período de 2022, mas bem inferior ao do Brasil que foi de 18,80%. Na comparação com o quarto trimestre de 2022, esse setor apresentou valor negativo de 2,55%, onde o Brasil cresceu 21,60%. No entanto, o destaque negativo nesse primeiro trimestre de 2023 ficou para o **Setor da Indústria** cearense apresentando um recuo de 1,61%, onde o Brasil cresceu 1,90%, em relação a igual período do ano interior. Agora comparando com o quarto trimestre de 2022, a indústria no Ceará apresentou recuperação e cresceu no valor de 4,02% diferente do Brasil onde a indústria caiu 0,10%.

Os bons resultados do setor de serviços, em relação a igual período do ano anterior, foram puxados pelo crescimento da atividade de Alojamento e Alimentação com 9,52%. Todas as outras atividades desse setor tiveram alta como Outros Serviços prestados às famílias com 5,31%, Transportes, Armazenagem e Correios com 2,98%, Administração Pública com 2,33%, Intermediação Financeira com +1,61% e atividade de Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação com 1,07%.

Já no Setor da Agricultura os resultados apresentaram crescimento na lavoura temporária, através da Produção de Feijão (11,40%) e de Fava com (20,50%) enquanto a Produção de Milho e de Arroz foram os destaques negativos com (-2,00%) e (-4,60%) respectivamente. Na Produção de Frutas, os destaques positivos foram para a Produção de Banana (2,00%) e de Melancia (5,40%), já a Produção de Manga (-1,01), de Mamão (-3,90%) e de Maracujá (-1,10%) tiveram os piores resultados.

Na Pecuária a Produção de Leite apresenta estimativa de crescimento de 14,40% e a Produção de Ovos uma estimativa de crescimento de 5,56%, em 2023. Com relação aos Rebanhos de Animais, o destaque foi para a Produção de Galináceos com 14,10%, no primeiro trimestre de 2023, seguido da Produção de Bovino (2,80%) e de Suínos (1,40%).

O grande recuo da Indústria geral no primeiro trimestre desse ano, foi explicado principalmente pela queda de desempenho da Indústria de Transformação que recuou 5,03%, comparado a igual período de 2022, queda essa relacionada a redução drástica das atividades de Fabricação de Produtos de Metal exceto Máquinas e Equipamentos que reduziu em 33,90%, seguido de Metalurgia com 23,10% e Confecção com 19,30%. Na contramão dos resultados do setor, a atividade de Eletricidade, Gás e Água voltou a crescer com alta de 2,74% e, também, a atividade da Construção Civil com 1,08%. A Indústria Extrativa Mineral também cresceu 1,22% no primeiro trimestre, comparado ao ano de 2022.

A Tabela 3 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do primeiro trimestre de 2022 ao primeiro trimestre de 2023 e o acumulado nos 4 últimos trimestres, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 3: Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do primeiro trimestre de 2022 ao primeiro trimestre de 2023^(*) e o acumulado nos 4 últimos trimestres, em relação ao mesmo período do ano anterior.

	1º Trim. 2022	2º Trim. 2022	3º Trim. 2022	4º Trim. 2022	Ano de 2022	1º Trim. 2023	Acumulado 4 últimos trimestres
Agropecuária	3,99	0,85	14,2	9,51	7,7	0,56	6,92
Indústria	-10,86	-0,88	5,5	-7,48	-6,28	-1,61	-4,52
Serviços	4,2	3,29	0,4	0,08	1,92	2,24	1,19
Comércio	9,71	3,45	-5,72	-5,13	0,12	1,07	-2,81
Alojamento e Alimentação	12,53	24,36	18,67	12,53	16,81	9,52	15,79
Transportes	7,8	11,24	4,41	2,03	6,12	2,98	5,01
Intermediação Financeira	0,98	2,61	0,64	-0,88	0,81	1,61	0,66
Administração Pública	2,28	0,14	0,54	2,47	1,35	2,33	1,49
Outros Serviços	8,14	12,25	9,99	2,81	8,21	5,31	7,41
Valor Adicionado (VA)	1,23	2,66	0,62	-0,8	0,89	1,66	0,69
PIB	1,43	2,7	0,57	-0,7	0,96	1,7	0,72

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Para 2023, as projeções do IPECE, em março de 2023, eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 1,33% comparado a do Brasil que seria de 0,85%. Com a revisão feita na divulgação, agora em junho, a estimativa de crescimento do PIB do Ceará é de 1,94%, também superior a projetada para o país, de 1,84%.

4.2 Produção Industrial

A Produção Física Industrial cearense, em maio de 2023, apresentou um crescimento de 0,8% em relação ao mês anterior (Número-índice com ajuste sazonal - 2022=100), último dado informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)³⁹, do IBGE. Resultado ruim quando comparado ao mês de março onde a indústria cearense cresceu 4,0%. Dentre os 17 estados, onde a pesquisa é realizada, esse resultado de maio deixou o estado do Ceará em décimo segundo lugar na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Considerando os cinco estados da região Nordeste, o Ceará ficou em penúltimo lugar, melhor, apenas melhor do que a Bahia com variação de -2,4%. Na variação mês com o mesmo mês do ano anterior foi negativa (-8,1%). Também negativa nas variações acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) que foram -4,4% e -5,3% respectivamente.

³⁹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)⁴⁰, em junho de 2023, a confiança dos empresários cearenses apresentou crescimento de 3,9 pontos, comparado ao mês de maio, somando um total de 55,8⁴¹ pontos, 5,4 pontos a mais do que a do Brasil, (Gráfico 16), demonstrando uma percepção mais otimista por parte dos empresários. O Índice de Confiança dos Empresários Cearenses apresentou queda de 2,7 pontos em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 16: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), junho de 2020 a junho de 2023 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

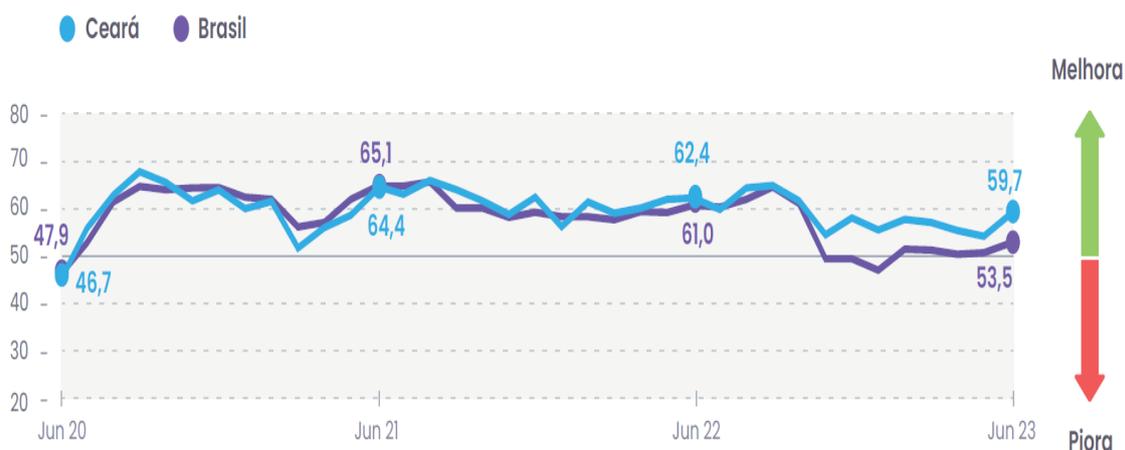
Dentre os componentes do ICEI, se destaca o Índice de Expectativas que em junho de 2023 apresentou um crescimento de 4,3 pontos, comparado ao mês de maio, somando um total de 59,7 pontos, 6,2 pontos a mais do que a do Brasil, (Gráfico 17), demonstrando um maior otimismo por parte dos empresários para os próximos seis meses, reflexo da expansão de todos os subindicadores. O Índice de Expectativas dos Empresários Cearenses, também, apresentou queda de 2,7 pontos em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

⁴⁰ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 7, n. 5.

Junho de 2023. Disponível em: <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva?conteudo=c3&sub=sc8>. Acesso em: 26 de junho de 2023.

⁴¹ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

Gráfico 17: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), junho de 2020 a junho de 2023 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁴², produzida pelo IBGE, no mês de maio de 2023, o setor de serviços no Ceará reduziu o seu volume em 0,7% no ano de 2023, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparando o acumulado no ano de 2023 com o mesmo período do ano anterior, o volume de serviços produzidos no Ceará acumulou uma alta de 3,1% e a variação acumulada em 12 meses foi de 4,5% em relação ao acumulado em 12 meses imediatamente anteriores a maio de 2022. No que tange à receita nominal, no ano de 2023, o crescimento registrado do setor foi de 1,3%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparando o acumulado no ano de 2023 com o mesmo período do ano anterior, a receita nominal de serviços no Ceará acumulou uma alta de 7,8% e a variação acumulada em 12 meses foi de 12,3% em relação ao acumulado em 12 meses imediatamente anteriores a maio de 2022.

Nas atividades do setor de serviços no Ceará, segundo o IBGE, as atividades “Serviços Prestados às Famílias” e “Serviços de Informação e Comunicação” apresentaram queda de 13,3% e 0,5%, respectivamente, no volume de serviços em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os demais setores tiveram variações positivas no volume de serviços em maio de 2023. Dentre os resultados positivos, o maior destaque veio de “Outros Serviços” com alta de 5,9%, seguidos da categoria denominada de “Serviços

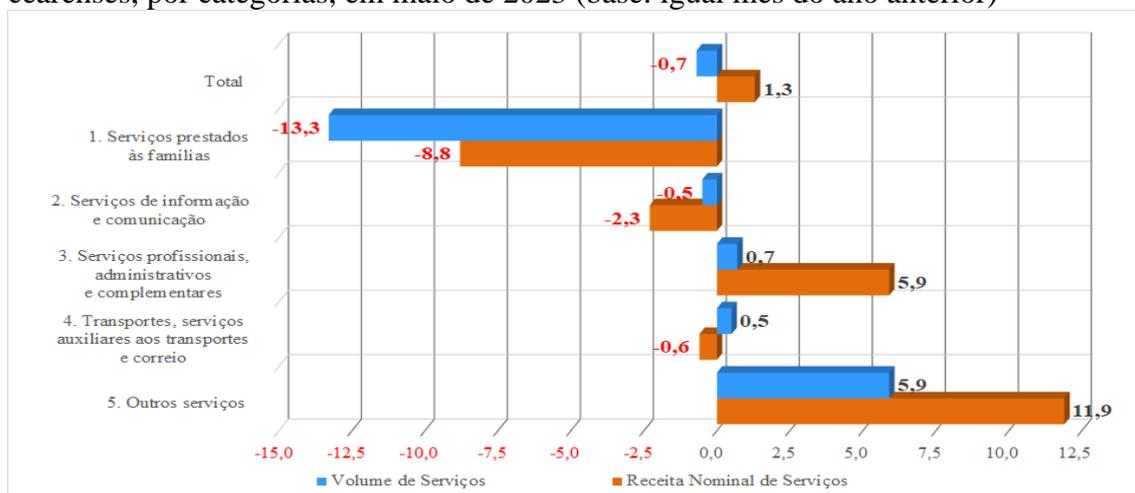
⁴² Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 20 de julho de 2023.

Profissionais, Administrativos e Complementares” com alta de 0,7%, finalizando com 0,5% para “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio”.

Sob a ótica da receita nominal, as atividades no setor de serviços com maiores destaques foram: “Outros Serviços” com alta de 11,9%, em relação ao mesmo mês do ano anterior e “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares com 5,9%. Apresentaram queda, as atividades: “Serviços Prestados às Famílias” (-8,8%), “Serviços de Informação e Comunicação (-2,3%) e “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio” (-0,6%).

O Gráfico 18 exibe a variação mensal (%) do índice de volume e de receita nominal dos serviços cearenses, por categorias, em maio de 2023.

Gráfico 18: Variação mensal (%) do índice de volume e de receita nominal dos serviços cearenses, por categorias, em maio de 2023 (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

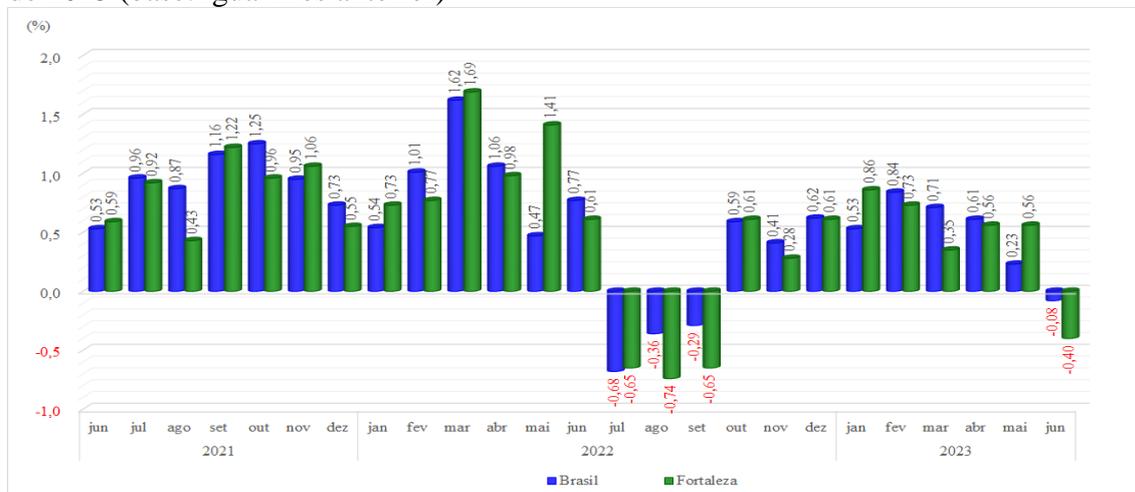
4.4 Inflação

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em junho de 2023, uma variação mensal de -0,40%, fechando o mês em um percentual bem abaixo do mês anterior (0,56%). Na variação acumulada no ano, até o mês de junho, a inflação da RMF apresentou aumento de 2,69%, inferior ao acumulado até junho do ano anterior (6,34%). Na variação acumulada em 12 meses, a inflação da RMF apresentou aumento de 2,13%, inferior ao acumulado em 12 meses do ano anterior (11,92%).

O Gráfico 19 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de junho de 2021 a junho

de 2023, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE⁴³.

Gráfico 19: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de junho de 2021 a junho de 2023 (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

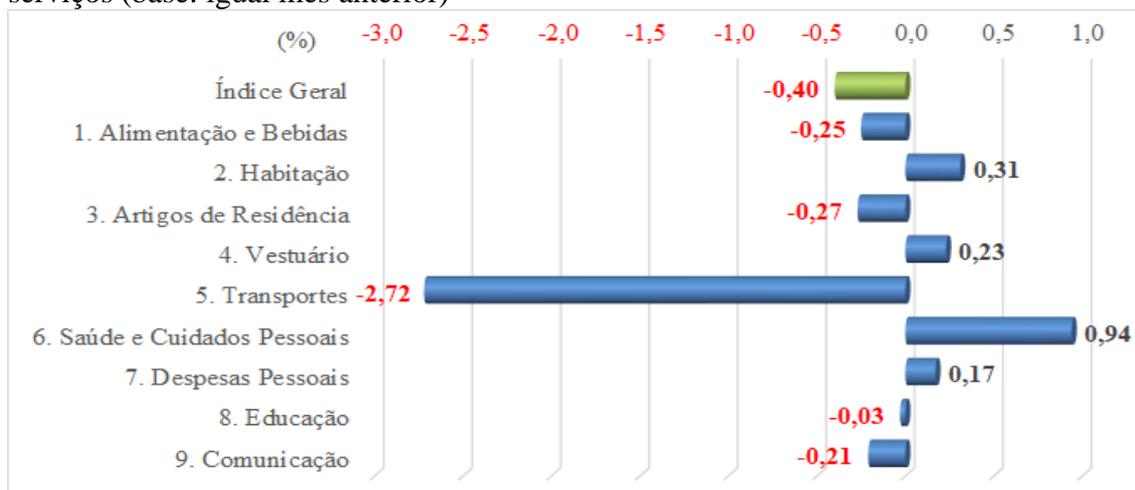
Dos grupos que compõem a formação do índice, o com maior crescimento nos preços foi o grupo 6. Saúde e Cuidados Pessoais (0,94%) que foi impactado, principalmente, pelo crescimento na variação mensal pelo subgrupo 63. Cuidados Pessoais (1,41%). Também tiveram resultados positivos os grupos 2. Habitação (0,31%); 4. Vestuário (0,23%); e 7. Despesas Pessoais (0,17%).

Ainda no mês de junho os grupos que tiveram retração na variação mensal foram os grupos 5. Transportes (-2,72%); 3. Artigos de Residência (-0,27%); 1. Alimentação e Bebidas (-0,25%); 9. Comunicação (-0,21%); e 8. Educação (-0,03%).

O Gráfico 20 exibe as variações mensais do IPCA de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

⁴³ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

Gráfico 20: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de junho, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.5 Mercado de Trabalho

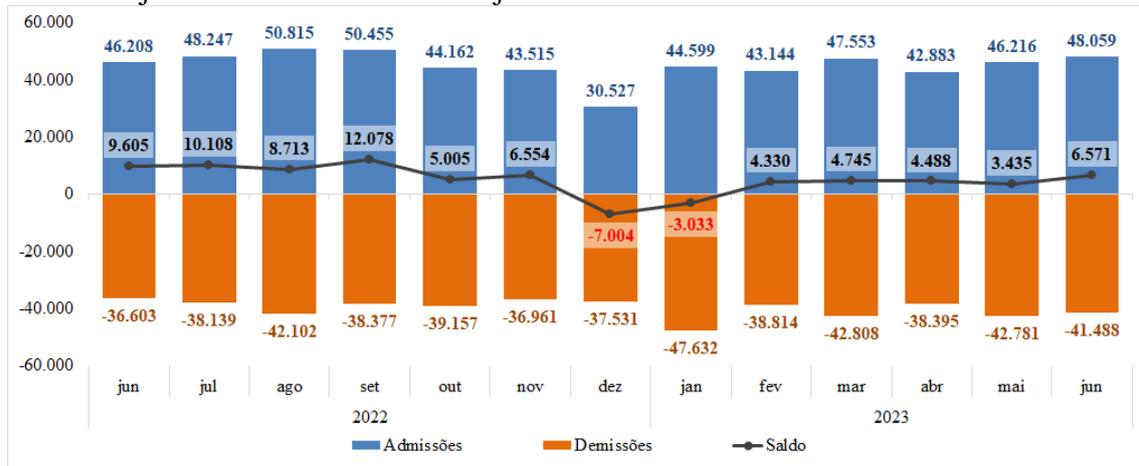
O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em junho deste ano de 6.571 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁴⁴. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 48.059, e o número de demissões, 41.488, que ocorreram no mês de junho.

O resultado do mês para o estado do Ceará foi o segundo melhor entre todos os estados da região Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia (8.319) e correspondeu à 18,45% do total da região. No ano de 2023, até agora, o estado só apresentou saldo negativo no mês de janeiro (-2.125). Comparando o mês de junho com maio de 2023, houve 3.175 vagas a mais de saldo no mês.

Analisando ainda a série com ajustes no acumulado do ano 2023, até agora, o Estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 21.230 vagas de empregos geradas. Já no acumulado dos últimos doze meses, na série sem ajustes, de julho de 2022 a junho de 2023 o saldo foi de 55.990 vagas. O Gráfico 21 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série sem ajustes, de junho de 2022 a junho de 2023.

⁴⁴ Dados disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

Gráfico 21: Evolução Mensal de Admissões, Desligamentos e Saldo, no Ceará, de junho de 2022 a junho de 2023 - série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em junho de 2023, todos os grandes setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. O setor que mais se sobressaiu no mês foi o Setor de Construção, com um saldo de 2.403 empregos, na série sem ajustes, seguido pelo Setor de Serviços, com um saldo de 2.203 empregos e com destaque para a Atividade de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (saldo de 1.886 empregos), representando 85,6% do setor. Na sequência vem o Setor de Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (saldo de 878 de empregos); Setor de Indústria Geral (saldo de 865 de empregos); e Setor de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (saldo de 222 de empregos).

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em junho, na série com ajustes, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com 26.715 admissões e saldo de 3.589. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.183 admissões e Sobral com 2.018 admissões. Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total de 23.126 desligamentos, seguido de Maracanaú com 1.980 desligamentos e Caucaia com 1.890 desligamentos.

Dessa forma, com os dados divulgados para o mês de junho de 2023, mesmo com queda do saldo, na série com ajustes, nos meses de maio (-16,85%) e abril (-12,66%), o resultado de junho mostra uma grande melhora no mercado de trabalho cearense, com crescimento de 93,49% em relação ao mês anterior, onde os setores de Construção e de Serviços desempenharam um importante protagonismo na retomada dos empregos do estado no ano.

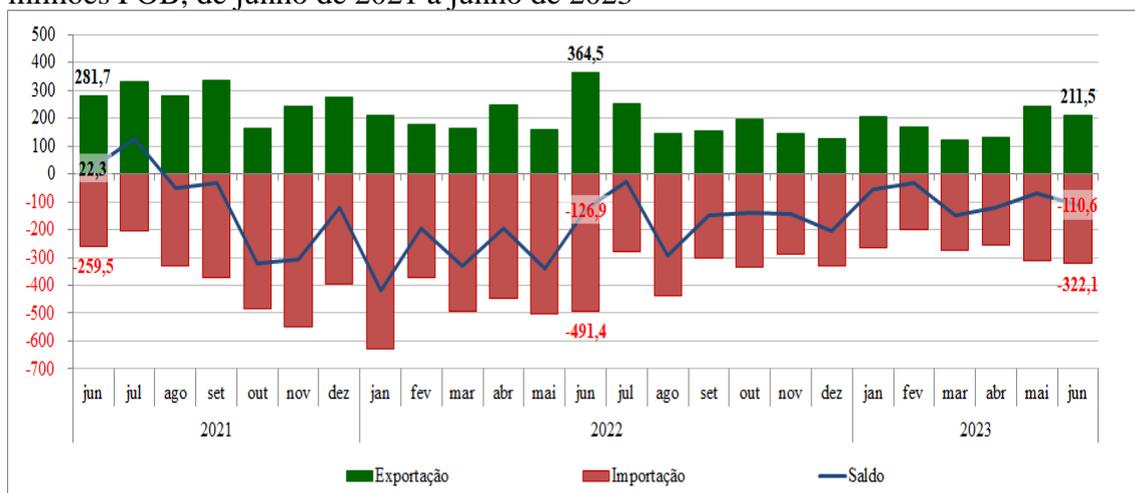
4.6 Balança Comercial

Segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex⁴⁵, com dados coletados em 6 de julho de 2023, as exportações cearenses atingiram um valor de US\$211,5 milhões (FOB) em junho de 2023, representando uma redução de 12,52% em relação ao mês de maio, que registrou o valor de US\$241,8 milhões (FOB). Na comparação do mês de junho de 2023 com o mesmo mês em 2022, as exportações também reduziram em 41,96%. No acumulado do ano, até o mês de junho, as exportações somam o valor de US\$1.086,1 milhões (FOB), deixando o estado do Ceará na 17ª colocação no ranking por estado.

Nas importações, o Ceará registrou, em junho deste ano, um total de US\$322,1 milhões (FOB) em compras, apresentando um crescimento de 3,29% em relação ao mês de maio, quando o valor alcançado foi de US\$311,9 milhões (FOB). Agora comparando junho de 2023 com junho de 2022, as importações sofreram uma redução de 34,44%, quando houve o valor de US\$491,4 milhões (FOB). Já o total acumulado de importações em 2023 resulta numa quantia de US\$1.628,4 milhões (FOB).

O Gráfico 22 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de junho de 2021 a junho de 2023.

Gráfico 22: Trajetória do valor das exportações e importações cearenses, em US\$ milhões FOB, de junho de 2021 a junho de 2023



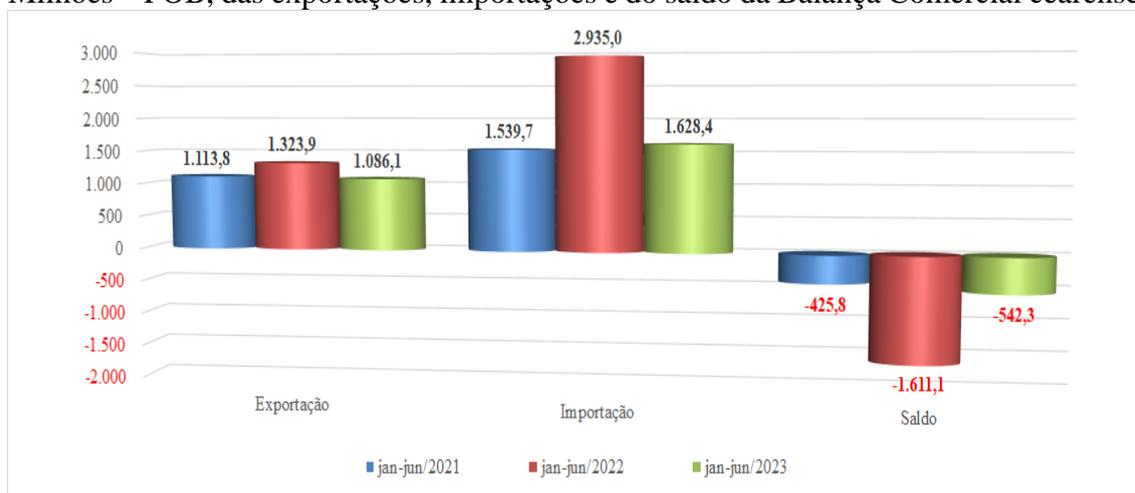
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

⁴⁵ Disponível em: <https://www.cin-ce.org.br/exibir/096166/ceara-em-comex>. Acesso em: 6 de julho de 2023.

Na análise do acumulado do ano de 2023, (janeiro a junho), as exportações foram de US\$1.086,1 milhões FOB, apresentando uma queda de 17,97% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$1.323,9 milhões FOB). Já as importações, no acumulado do ano de 2023, foram de US\$1.628,4 milhões FOB, uma queda de 44,52 % em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$2.935,0 milhões FOB).

O Gráfico 23 exibe o acumulado do ano (de janeiro a junho) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ Milhões – FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial cearense.

Gráfico 23: Acumulado do ano (de janeiro a junho) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ Milhões – FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

De acordo com os dados do CIN - Ceará em Comex, assim como em 2022, em 2023, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou em junho de 2023 (US\$139,5 milhões - FOB), respondendo por 65,97% das vendas do Estado. No acumulado do ano, as exportações de São Gonçalo do Amarante somaram um total de US\$ US\$630,7 milhões FOB, que representa uma redução de 14,76% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nas análises do Ceará pelo Comex, esse desempenho positivo nas exportações do município foi impulsionado, principalmente, pelo aumento nas compras dos Estados Unidos e Bélgica, especialmente de produtos à base de ferro e aço.

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará, no total do ano de 2023, atingindo um total de US\$82,8 milhões (FOB) em vendas. Esse valor

corresponde a 7,63% do valor total exportado pelos municípios do Ceará. No mês de junho de 2023, Fortaleza exportou US\$22,6 milhões (FOB), representando 10,70% das exportações cearenses. Na comparação com o acumulado do ano de 2022, houve uma redução de 0,99% nas exportações do município. De acordo com as análises do Comex, os principais destinos das exportações de Fortaleza foram para os Estados Unidos e China. O Setor de Produtos Agrícolas foi que mais se destacou, representando 49,8% do total exportado, incluindo sementes, grãos, plantas e forragens.

Sobral, ficou em terceiro lugar no ranking do acumulado em 2023, ao registrar um total de US\$65,7 milhões (FOB) em vendas, respondendo por 6,05% do acumulado do Ceará. O município teve uma redução de 11,99% nas exportações quando se compara ao mesmo período do ano anterior. No mês de junho de 2023, Sobral exportou US\$5,9 milhões (FOB), representando 2,78% das exportações cearenses. O destaque ficou para o setor calçadista que teve como principais compradores Colômbia e Estados Unidos.

Em relação às importações, os dados do Comex Stat mostram que Fortaleza foi o município que mais importou no primeiro semestre de 2023, no Ceará, registrando um montante de US\$419,4 milhões (FOB) em compras no exterior. As compras do exterior pelo município corresponderam a 25,8% do total acumulado. Já comparado ao ano de 2022 houve uma redução considerável de 61,6% nas importações. Os Estados Unidos foram principal exportador para Fortaleza que adquiriram principalmente produtos do setor de combustíveis.

O município de São Gonçalo do Amarante apareceu em segundo lugar, registrando um total de US\$330,3 milhões (FOB) em produtos adquiridos do exterior, representando 20,3% do total importado no ano no Estado. Mesmo assim, o município apresentou uma redução nas suas importações de 61,4% comparado a 2022. Segundo dados do Comex Stat, os Estados Unidos foram o maior exportador para o município através da venda de combustíveis minerais.

Maracanaú aparece em terceiro lugar nas compras do Estado no ano, atingindo um total de US\$276,2 milhões, representando um total de 17,0% das importações no Ceará. O município registrou uma queda de 14,3% nas suas compras em relação ao mesmo período do ano 2022. Conforme consta nos dados apresentados pelo Comex Stat, os principais exportadores para o município foram Índia, Japão e China, com produtos químicos orgânicos.

A Tabela 4 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e importaram no estado do Ceará, em maio deste ano.

Tabela 4: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em 2023, no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará no Acumulado de 2023			10 Maiores Importadores do Ceará no Acumulado de 2023		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2023/2022	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2023/2022
São Gonçalo do Amarante	630.716.511	-14,76%	Fortaleza	419.403.278	-61,64%
Fortaleza	82.828.536	-0,99%	São Gonçalo do Amarante	330.266.425	-61,38%
Sobral	65.746.087	-11,99%	Maracanaú	276.157.044	-14,33%
Maracanaú	47.982.234	-49,66%	Caucaia	210.663.228	-34,02%
Icapuí	30.783.676	24,29%	Aquiraz	191.897.551	-7,45%
Itapipoca	29.673.020	32,80%	Eusébio	50.874.782	75,20%
Aquiraz	24.381.899	4,68%	Abaiara	40.770.585	-
Quixeramobim	22.047.822	72,18%	Jaguaretama	22.404.738	-
Eusébio	19.905.805	5,96%	Horizonte	13.416.479	-2,01%
Horizonte	11.944.681	-0,11%	Sobral	13.086.453	-12,84%

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará de janeiro a junho de 2023, com uma participação de 48,05% no total das exportações do Ceará. De acordo com o Comex Stat, o Ceará exportou em 2023 um total de US\$521,8 milhões (FOB) para os EUA, exibindo um crescimento de 64,17% em relação às vendas feitas no mesmo período do ano passado. De acordo com as análises do Ceará em Comex, a venda de produtos do setor siderúrgico (ferro fundido, ferro e aço) foi o principal responsável pelo crescimento do valor exportado pelo estado, com uma participação de 78,61% no total das exportações do Ceará. Segundo o Fundo Monetário Internacional⁴⁶, a projeção da taxa de crescimento para 2023 é de 1,6%.

Em segundo lugar aparece o México, que comprou o equivalente a US\$150,3 milhões (FOB) em produtos cearenses em 2023, correspondendo a 13,84% do que foi exportado no estado em 2023. O valor foi 57,47% menor do que o exportado comparado

⁴⁶ Projeção realizada em abril de 2023. Disponível em: https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/04/11/world-economic-outlook-april-2023?cid=ca-com-compd-pubs_belt. Acesso em 06 de julho de 2023.

a 2022. De acordo com as análises do Ceará em Comex, a venda de produtos do setor siderúrgico (ferro fundido, ferro e aço) foi o principal responsável pelo crescimento do valor exportado pelo estado, com uma participação de 95,70% no total das exportações do Ceará. Segundo a projeção do FMI, a taxa de crescimento para 2023 é de 1,8%.

A Argentina é o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$51,3 milhões (FOB) em 2023. O país respondeu por 4,72% das exportações cearenses e tem como principal interesse os produtos do setor calçadista (Calçados e suas partes), com uma participação de 74,79% no total das exportações do Ceará. Segundo o FMI, a projeção da taxa de crescimento para 2023 é de 0,2%.

O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a junho de 2023.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a junho de 2023.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2023 do país (%) (abril / FMI)
Estados Unidos	48,05	Ferro fundido, ferro e aço	78,61	1,6
		Calçados e suas partes	4,40	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	3,86	
		Frutas (inclusive castanha de caju)	2,45	
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	2,14	
México	13,84	Ferro fundido, ferro e aço	95,70	1,8
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	1,13	
		Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos ou de outros invertebrados aquáticos	1,05	
		Calçados e suas partes	1,04	
Argentina	4,72	Calçados e suas partes	74,79	0,2
		Frutas (inclusive castanha de caju)	10,84	
		Filamentos sintéticos ou artificiais	4,11	
		Algodão	3,84	

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2023 do país (%) (abril / FMI)
---------	--	--------------------------------	--	---

Bélgica	4,60	Ferro fundido, ferro e aço	72,19	1,0
		Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação	26,24	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	0,95	
		Gorduras e óleos animais ou vegetais	0,36	
Países Baixos (Holanda)	2,84	Frutas (inclusive castanha de caju)	62,73	1,0
		Calçados e suas partes	8,70	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	8,17	
		Ferro fundido, ferro e aço	6,58	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

Em relação aos principais vendedores para o estado, a China aparece como o principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$616,1 milhões (FOB) da China, em 2023, o equivalente a 38,83% das importações cearenses. Segundo dados do Comex Stat, os principais produtos enviados ao estado foram equipamentos elétricos, produtos químicos e maquinários.

Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar na lista dos principais vendedores em fevereiro deste ano, respondendo a 22,17% da origem do que foi comprado pelo Ceará no exterior. Durante o período, foram US\$361,0 milhões (FOB) importados dos americanos. Entre os principais produtos estão os combustíveis minerais.

Em terceiro lugar, aparece a Rússia, correspondendo a 4,70% da origem das importações do estado no ano. O equivalente a US\$76,5 milhões (FOB) em vendas para o Ceará que teve redução de 10,12% nessas importações causados diminuição na compra de produtos de ferro e aço.

Sobre as perspectivas para os próximos meses, além da desaceleração do crescimento mundial prevista na conjuntura de alta inflação e contínuos aumentos das

taxas de juros de grandes economias, o desenrolar da guerra no leste europeu entre Rússia e Ucrânia, prejudica o comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países, causando uma alta no preço global dos alimentos. Além de ambos serem importantes fornecedores de bens no mercado global.

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação⁴⁷ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará, a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em junho de 2023, foi de R\$2.621,6 milhões. O valor foi 0,18% superior, em termos nominais, ao valor de junho de 2022, de R\$2.616,8 milhões.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 62,06% do total das receitas, atingiu o montante de R\$1.627,0 milhões, em junho deste ano. Em valores nominais, a quantia foi 3,38% inferior a arrecadação de junho do ano passado (R\$1.684,1 milhão). Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)⁴⁸, houve um decréscimo de 6,34%.

As Transferências Constitucionais tiveram acréscimo, em junho de 2023 em valores nominais, a quantia foi 6,63% superior a arrecadação ao mês de junho de 2022. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 3,36%.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$1.401,3 milhão, respondeu por 86,12% do montante equivalente à receita própria de junho. Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassado ao Fecop, o correspondente a R\$56,7 milhões (4,05%).

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) foi responsável por 12,31% do total da arrecadação própria no valor de R\$200,2 milhões apresentando em junho, desse ano, crescimento nominal de 35,15% e real corrigido pelo IPCA de 31,01% comparado a junho de 2022. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD)

⁴⁷ Boletim da Arrecadação - Maio/2023. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.sefaz.ce.gov.br/boletim-de-arrecadacao/>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

⁴⁸ IPCA (junho/2023):-0,08%.

teve arrecadação total de 8,8 milhões e apresentou retração nominal de 22,29% e real de 24,67%. Já as Taxas da Administração Direta, o valor arrecadado em junho foi de R\$ 1,2 milhões, com retração nominal de 24,65% e nominal de 26,96% milhões, segundo informa a própria Sefaz no Boletim de Arrecadação.

A Tabela 5 exibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de junho de 2023 comparado a junho de 2022.

Tabela 5: Arrecadação Própria do estado do Ceará em junho de 2023 e 2022

Tributo	Junho de 2023 (R\$)	Junho de 2022 (R\$)	Var. Nominal (2023/2022)	Var. Real (IPCA) (2023/2022)	Part. %
ICMS	1.401.263.360,15	1.514.929.958,36	-7,50%	-10,34%	86,12%
IPVA	200.221.039,59	148.147.374,97	35,15%	31,01%	12,31%
ITCD	8.821.178,42	11.351.863,53	-22,29%	-24,67%	0,54%
Taxas Adm. Direta	1.205.263,00	1.599.590,00	-24,65%	-26,96%	0,07%
Multas Autônomas	1.788.360,79	2.078.086,44	-13,94%	-16,58%	0,11%
Outras Receitas	13.749.685,26	5.944.527,71	131,30%	124,21%	0,85%
Total	1.627.048.887,21	1.684.051.401,01	-3,38%	-6,34%	100,00%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) representou 98,83% do total das Transferências Constitucionais do Estado no valor de R\$6.171,6 milhões no ano 2023. Comparando janeiro a junho de 2023 com o mesmo período do ano anterior houve acréscimo nominal de 8,79% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 4,03%.

A Tabela 6 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de janeiro a junho de 2023 comparado a janeiro a junho de 2022.

Tabela 6: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a Junho de 2023 e janeiro a Junho de 2022

Transferências	2023 (R\$)	2022 (R\$)	Var. Nominal (2023/2022)	Var. Real (IPCA) (2023/2022)	Part. %
FPE	6.171.654.674,84	5.672.790.466,38	8,79%	4,03%	98,83%
CIDE	128.011,80	12.788.059,63	-99,00%	-99,04%	0,00%
Royalties	29.249.079,59	29.416.459,96	-0,57%	-4,74%	0,47%
IPI	25.756.886,36	26.402.682,23	-2,45%	-6,87%	0,41%
Lei Kandir ⁽¹⁾	17.751.601,68	15.750.150,36	12,71%	7,79%	0,28%
Total	6.244.540.254,27	5.757.147.818,56	8,47%	3,71%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

⁽¹⁾ ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

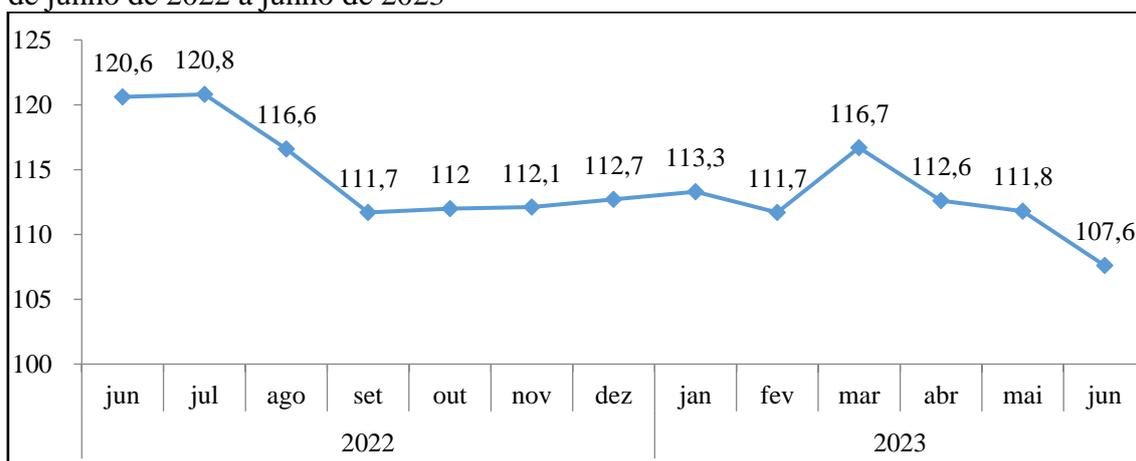
5 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

5.1 Incerteza da Economia

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁴⁹, calculado pelo IBRE/FGV, caiu 4,2 pontos no mês de junho deste ano. Em maio, o indicador tinha atingido 111,8 pontos. Em 2023, o IIE-Br apontou o mês de março como o de maior incerteza. O Gráfico 25 exibe a trajetória do IIE-Br de junho de 2022 a junho de 2023.

Gráfico 24: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) - (IBRE/FGV), de junho de 2022 a junho de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, a queda do indicador foi influenciada pelo cenário de desaceleração da inflação, readequação da atividade econômica e melhoras de percepção referentes as situações política e dos riscos fiscais.

Conforme o relatório de junho de 2023, o componente de Mídia que faz o mapeamento nos principais jornais da frequência de notícias com menção à incerteza da economia teve destaque negativo e que acabou influenciando na queda do IIE-Br. No mês, o componente caiu 5,6 pontos fechando em 104,5 pontos e contribuiu negativamente com 4,9 pontos na variação agregada do IIE-Br no mês.

⁴⁹ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Maio de 2023. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

O relatório, também, informa que no componente de Expectativa, que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, houve crescimento de 2,8 pontos em junho, fechando em 116,8 pontos e contribuiu positivamente com 0,7 pontos para a variação agregada do IIE-Br no mês.

5.2 Confiança Empresarial

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁵⁰, estimado pelo IBRE/FGV, subiu 3,0 pontos em junho, em relação a maio de 2023. O valor calculado para o mês foi de 94,5 pontos. O Gráfico 26 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de junho de 2022 a junho de 2023.

Gráfico 25: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de junho de 2022 a junho de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

A pesquisa mostrou que mesmo com o crescimento no ICE no mês de junho, o índice está retomando o crescimento que havia iniciado no começo de 2023 demonstrando que o momento ruim em relação a confiança dos empresários já passou, mas ele ainda está longe da pontuação ideal que seria de 100 pontos. Este resultado de retomada de crescimento está associado à melhora nas perspectivas relativas à definição do novo arcabouço fiscal e modificações da política monetária no Brasil, nos próximos meses. Ainda assim, os empresários mantêm um moderado pessimismo sobre essa retomada, pois tudo dependerá de como vai se comportar o ambiente econômico no resto do ano.

⁵⁰ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Junho de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-07/Índice%20de%20Confiança%20Empresarial%20FGV_press%20release_Jun23_0.pdf. Acesso em: 03 de julho de 2023.

Conforme o relatório do IBRE-FGV, o Índice da Situação Atual Empresarial (ISA-E), um dos índices componentes do ICE, no mês de junho, subiu 4,0 pontos, para 95,1 pontos e o Índice de Expectativas (IE-E) subiu 2,8 pontos, para 96,2 pontos, maior nível desde setembro de 2022 (100,1 pontos).

O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de junho, os segmentos de Comércio, Serviços e Indústria apresentaram crescimento de 6,9, 3,7 e 1,1 pontos respectivamente, resultados esses associados pela percepção de melhora das expectativas. Já o setor da Construção com resultado de -0,1 pontos foi o setor que apresentou queda no mês de junho. Do total de 49 segmentos integrantes do ICE houve crescimento de 71% da confiança empresarial bem superior ao mês de maio que foi de 39%.

5.3 Confiança do Consumidor

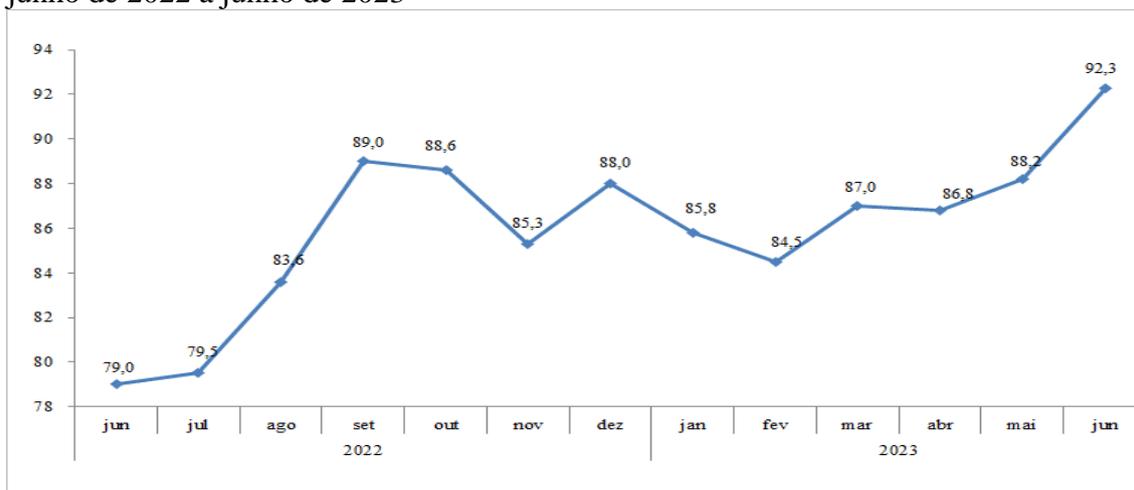
O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁵¹, calculado pelo IBRE/FGV, subiu 4,1 pontos em junho, registrando 92,3 pontos. De acordo com o relatório da FGV a confiança subiu pela segunda vez em 2023, influenciada por uma melhora da percepção da situação atual e das expectativas para os próximos meses.

Segundo o relatório do IBRE/FGV, o ICC foi impulsionado pelo “indicador que mede a intenção de consumo de bens duráveis nos próximos meses”. A motivação se deu por conta: (i) da redução do pessimismo na intenção de gastos; (ii) do alívio da inflação; (iii) da expectativa de queda dos juros no futuro.

A pesquisa mostrou avanço do Índice da Situação Atual (ISA) de 4,4 pontos, passando para 75,7 pontos. Enquanto o Índice de Expectativas (IE) subiu 3,6 pontos, passando para 104,0 pontos, valores dessazonalizados. O Gráfico 27 apresenta a trajetória do ICC de junho de 2022 a junho de 2023.

⁵¹ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Junho de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-06/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Jun23.pdf. Acesso em: 28 de junho de 2023.

Gráfico 26: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de junho de 2022 a junho de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou melhora da confiança dos consumidores em todas as quatro faixas de renda, onde a maior variação de pontos ocorreu na de maior poder aquisitivo (acima de R\$9.600,00), subiu 6,7 pontos. O segundo maior crescimento foi na faixa de renda familiar até R\$2.100,00 cujo indicador avançou 2,5 pontos. As famílias com renda entre R\$2.100,00 e R\$4.800,00 e entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00 mantiveram relativa estabilidade na confiança somando 1,2 e 0,5 pontos respectivamente em junho de 2023. A Tabela 7 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de junho.

Tabela 7: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Variação em pontos, por faixa de renda

Faixa de renda	mai/2023	jun/2023	Variação em pontos mai-jun
Até R\$2.100,00	86,6	89,1	2,5
Entre R\$2.100,01 e R\$4.800,00	83,1	84,3	1,2
Entre R\$4.800,01 e R\$9.600,00	94,3	94,8	0,5
Acima de R\$9.600,00	90,5	97,2	6,7

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

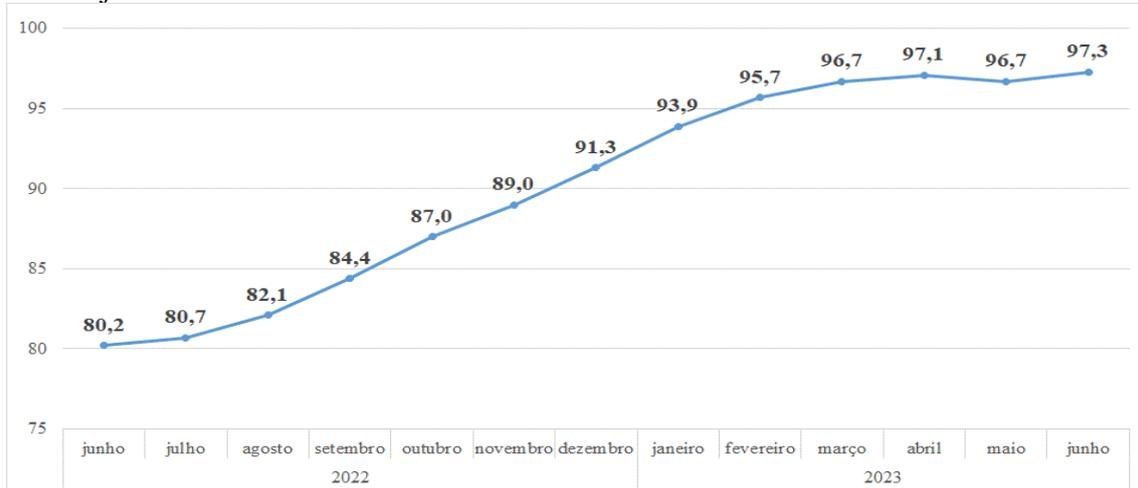
5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵², elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que

⁵² Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2023/06/75a22cc57ebf5144c1310bf0d263484e.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

o índice atingiu 97,3 pontos (com ajuste sazonal) no mês de junho de 2023, crescendo 0,62% em relação ao mês anterior. De acordo com os dados da CNC, trata-se do maior valor desde junho de 2022. O Gráfico 28 mostra a evolução do ICF de junho de 2022 a junho de 2023.

Gráfico 27: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), junho de 2022 a junho de 2023



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

Dentre os principais fatores que contribuíram para este crescimento do ICF se destacam a inflação em queda e a alta das contratações no mercado de trabalho. Dentre os principais fatores que limitam a capacidade de consumo se destacam o endividamento dos consumidores e os juros altos.

A maior pontuação no mês de junho foi do Emprego Atual, que atingiu 122,3 pontos e variação mensal de 1,8%, resultado da geração de vagas nos setores de serviços e construção civil. O indicador com maior crescimento foi o de Perspectiva Profissional (4,9%) e pontuação de 114,3 (na zona favorável, acima dos 100 pontos), sinalizando que os profissionais estão sentindo mais segurança em seus empregos. Outros três indicadores, também, a intenção de consumir na zona favorável: Emprego Atual (122,3 pontos); Renda Atual (115,7 pontos); e Perspectiva de Consumo (101,0 pontos).

Todos os indicadores cresceram nos últimos três meses, com destaque para o indicador Momento para Duráveis com crescimento mensal de +6,5% que indica a disponibilidade de realizar compras a prazo, porém este indicador continua na zona desfavorável, abaixo dos 100 pontos (57,8 pontos), devido à dificuldade ao acesso de crédito limitado e caro. A pesquisa apresenta também que os consumidores estão mais otimistas, mas a limitação de crédito já citado, o alto endividamento e os juros altos

acabam limitando o poder de consumo. Outros indicadores de pior pontuação em junho foram, Nível de Consumo Anual e Acesso ao crédito com 81,2 e 88,4 pontos respectivamente. A Tabela 8 exibe os resultados da pesquisa de junho para os componentes do ICF em junho de 2023.

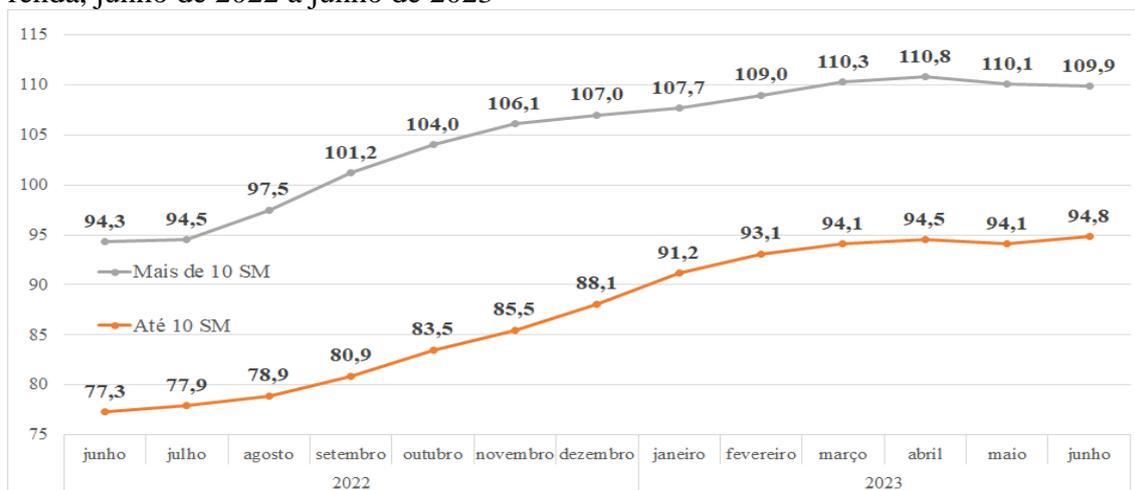
Tabela 8: Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos em junho de 2023, com ajuste sazonal.

Índice	Junho/2023	Variação Mensal	Variação Anual
ICF	97,3	2,6%	21,3%
Emprego Atual	122,3	1,8%	14,0%
Renda Atual	115,7	2,4%	26,4%
Perspectiva Profissional	114,3	4,9%	14,4%
Perspectiva de Consumo	101,0	1,4%	30,4%
Acesso ao Crédito	88,4	0,7%	7,3%
Nível de Consumo Atual	81,2	1,8%	32,0%
Momento para duráveis	57,8	6,5%	41,2%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A avaliação da pesquisa por faixa de renda mostrou que as famílias com rendas média e baixa, recebem até 10 salários mínimos, exibiram uma maior intenção de consumir (+3,1%), do que as com renda alta, ganham mais de 10 salários mínimos (+2,2%). Dentre os indicadores que compõe o ICF, o indicador Perspectiva Profissional foi o maior responsável por estes resultados, onde as famílias com rendas média e baixa, para este indicador cresceu 5,8%, com 113,8 pontos e as de maior renda também avançou, mas em menor escala (+2,8%), com 116,9 pontos. O Gráfico 29 mostra a evolução do ICF, de junho de 2022 a junho de 2023, por faixa de renda.

Gráfico 28: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda, junho de 2022 a junho de 2023



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

Sob a perspectiva de Intenção de Consumo por gênero, a pesquisa aponta que as mulheres pretendem consumir mais do que os homens, onde o Indicador avançou em 24% para as mulheres e 19% para os homens.

6 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

No cenário econômico mundial se destaca uma projeção para o ano de 2023, por parte de organismos internacionais, de permanência da desaceleração do crescimento da economia mundial, com melhores resultados em 2024, perspectivas essas semelhantes ao relatório de janeiro de 2023. Dentre as principais causas apresentadas para esse cenário ainda permanecem as políticas monetárias mais restritivas, altos níveis de inflação nas principais economias mundiais, redução na condição de crédito e instabilidade nos serviços bancários.

Com relação à economia nacional se destacam o crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2023 comparado com o trimestre anterior (4º trimestre de 2022), impulsionado principalmente pelo “Setor da Agropecuária” e o “Setor de Serviços”, pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, os maiores responsáveis foram: “Despesas de

Consumo da Administração Pública” e “Despesa de Consumo das Famílias”. A projeção para 2023 será de crescimento baixo por conta da política monetária internacional, maiores impactos com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, instabilidade econômica nos EUA e Europa, pelo cenário internacional.

Já analisando o cenário nacional, podem ser citadas algumas questões e incertezas com relação ao Novo Arcabouço Fiscal (PLP 93/2023), aprovado no dia 21 de junho pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) como a falta de clareza sobre a origem do aumento na arrecadação (maiores taxas ou novos tributos?); pouco foco ou propostas com relação à redução ou corte dos gastos dos governos; enfraquecimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) que não considera mais o descumprimento do Resultado Primário e da desobrigação de contingenciamento para seu cumprimento.

Apesar de alguns pontos negativos, podem ser citados pontos positivos como uma maior rigidez e aplicação de penalidades no caso do não cumprimento das regras com os gastos públicos (limite de 70% do que se arrecada); a inclusão do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) no limite de gastos; e avanço nas discussões tanto tributárias (Reforma Tributária), meta de inflação e queda de juros.

A previsão do mercado, apresentado no Relatório Focus, do Banco Central, bem como dos bancos privados é de taxas de crescimento baixas, mas positivas para 2023, pequena baixa em 2024 e recuperação em 2025.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou um segundo crescimento consecutivo no último levantamento referente ao mês de junho de 2023 e, também, quando comparada ao mesmo mês do ano de 2022. O resultado positivo, em junho de 2023, foi consequência do crescimento na produção das indústrias extrativas e de algumas atividades das indústrias de transformação: confecção de artigos do vestuário e acessórios; fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; fabricação de celulose, papel e produtos de papel; fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e fabricação de produtos têxteis.

Dos piores resultados das indústrias de transformação, se destacam: preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores; fabricação de

produtos farmoquímicos e farmacêuticos; fabricação de máquinas e equipamentos; impressão e reprodução de gravações; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; e fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) avançou de maio para junho de 2023. Da mesma forma, o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apresentou crescimento em junho de 2023. Conforme a previsão dos bancos privados há divergência de crescimento da indústria brasileira em 2023, porém convergem em resultados positivos para os anos de 2024 e 2025.

Em junho de 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou deflação comparado ao mês de maio. As categorias que mais influenciaram o resultado foram: alimentação e bebidas; artigos de residência; transportes; e comunicação. Ao contrário, os setores: habitação; despesas pessoais; vestuário; saúde e cuidados pessoais; e educação tiveram elevação de preços. As projeções do Relatório Focus estimam inflação para os anos de 2023, 2024 e 2025, o que vai de encontro com as projeções dos bancos privados.

Semelhante ao que vinha acontecendo nas últimas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom), não houve redução da taxa Selic, que é a taxa básica de juros da economia brasileira, mantendo-se a mesma, justificado pelo Banco Central devido à (i) crise bancária nos Estados Unidos e Europa, aumentando a incerteza e volatilidade dos mercados e (ii) elevação da taxa de juros em algumas economias, com permanência desse cenário por um período prolongado. Para o Banco Central, as estimativas publicadas no Relatório Focus são de redução em 2023, caindo mais em 2024 e 2025, indo de encontro com as perspectivas dos bancos privados.

O dólar vem passando por sucessivas quedas desde o mês de maio, tendo a sua menor cotação no mês de junho, quedas essas associadas aos resultados ruins da economia americana, causados pelo aperto monetário com a manutenção das taxas de juros altas para conter a inflação e redução nas condições de crédito e os riscos ao mercado imobiliário americano. Segundo as últimas previsões do Relatório Focus, em 2023, o Real que vinha se valorizando frente à moeda americana, voltou a se desvalorizar no mês de

junho. Em relação aos anos de 2024 e 2025, as previsões são de valorização do Real frente ao Dólar. Para os bancos privados a expectativa sobre a Taxa de Câmbio são as mesmas do Banco Central.

A Balança Comercial brasileira teve superávit comercial em junho de 2023, porém menor do que em maio do mesmo ano. Tanto as exportações como as importações apresentaram quedas no mês junho de 2023 em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano de 2022, o saldo da Balança Comercial brasileira teve crescimento. Da mesma forma, tanto as exportações como as importações apresentaram quedas no mês junho de 2023 em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, até o mês de junho, o saldo da Balança Comercial brasileira apresentou resultado superior ao acumulado do mesmo período, nos anos de 2021 e 2022. Segundo o último Relatório Focus do mês de junho, a projeção para a Balança Comercial, em 2023, é de superávit, porém bem mais alta do que para 2024 e 2025. As projeções feitas pelos bancos privados divergem com as do Banco Central e não são homogêneas, umas mais pessimistas e outras mais otimistas.

Segundo o relatório do Banco Central, em junho desse ano, houve uma queda de ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) em comparação ao mês de maio e, também, comparado ao mesmo período de 2022, ou seja, reduziu bastante a participação de investidores estrangeiros que não residem no país. Esse cenário pode ser observado na piora das perspectivas da economia onde o Brasil teve sua nota alterada através da agência de classificação global S&P Global Ratings. O Relatório Focus possui projeções mais otimistas do que as dos bancos privados que são mais heterogêneas.

No tocante à economia cearense, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentou um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, no primeiro trimestre de 2023, bem abaixo do PIB do Brasil, ambos com trajetória de crescimento desde o quarto trimestre do ano passado. Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque no primeiro trimestre de 2023 foi o **Setor de Serviços**, seguido pelo **Setor da Agropecuária**. A atividade de serviços de **Alojamento e Alimentação** teve o melhor resultado do trimestre. No entanto, o destaque negativo ficou para o Setor da Indústria apresentando um recuo no período. Para 2023, as projeções do IPECE em março de 2023 eram de que o PIB cearense crescerá mais do que o PIB do Brasil.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, a produção industrial cearense apresentou crescimento em maio de 2023 com relação ao mês imediatamente ao mês anterior. Com este resultado, o Ceará ficou em décimo segundo lugar, dentre os 17 estados, onde a pesquisa é realizada e penúltimo lugar considerando os estados nordestinos. Na variação mês, com o mesmo mês do ano anterior, e nas variações acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) o Ceará apresentou queda.

Apesar da variação mensal da Receita Nominal de Serviços ter sido positiva, a variação mensal do Volume de Serviços foi negativa. Ainda conforme indica a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE, as categorias Outros Serviços, Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares e Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio tiveram variação mensal positiva no Volume de Serviços. Somente Outros Serviços e Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares tiveram variação mensal positiva na Receita Nominal de Serviços.

Em junho de 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou queda na variação mensal, pela primeira vez no ano. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, quatro tiveram variação mensal positiva: 6. Saúde e Cuidados Pessoais; 2. Habitação; 4. Vestuário; e 7. Despesas Pessoais. Os grupos 5. Transportes; 3. Artigos de Residência; 1. Alimentação e Bebidas; 9. Comunicação; e 8. Educação tiveram retração na variação mensal.

O estado do Ceará registrou, em junho de 2023, um número de admissões, maior do que o número de demissões, ou seja, um saldo positivo na geração de empregos, na série com ajustes, conforme os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o segundo melhor resultado entre todos os estados da região Nordeste. Também no acumulado de 12 meses os dados mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Em junho, todos os grandes setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. Dos dez municípios cearenses que mais geraram empregos no mês foram: Fortaleza; Maracanaú; Sobral; Juazeiro do Norte; Eusébio; Caucaia; Aquiraz; São Gonçalo do Amarante; Horizonte; e Crato. Os dez municípios que mais demitiram foram: Fortaleza; Maracanaú; Caucaia; Eusébio; Juazeiro do Norte; Sobral; Aquiraz; São Gonçalo do Amarante; Horizonte; e Brejo Santo.

Segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN), as exportações apresentaram uma redução em relação ao mês de junho deste ano, bem como em relação ao mesmo mês do ano de 2022. Dentre os municípios que mais exportaram foram: São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Sobral. Já os que mais importaram foram Fortaleza, São Gonçalo do Amarante e Maracanaú. Os principais destinos das exportações são os Estados Unidos, México e Argentina. As importações cearenses cresceram em junho de 2023, comparando com o mês anterior. Em relação ao mesmo período de 2022, as importações apresentaram queda na balança comercial. Em relação aos principais fornecedores das importações são China, Estados Unidos e Rússia. As perspectivas para 2023 para o comércio internacional é de redução nas trocas internacionais, marcadas ainda pela desaceleração do crescimento mundial, alta inflação e contínuos aumentos das taxas de juros e a permanência da guerra entre Rússia e Ucrânia.

De acordo com o Boletim de Arrecadação produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará, a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em junho de 2023, foi superior, em termos nominais, ao valor de junho de 2022. Quanto a arrecadação própria, que respondeu pela maior fatia do total das receitas, houve um decréscimo em valores nominais e reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em relação as transferências constitucionais, estas houve um acréscimo tanto em valores nominais como em valores reais, atualizados pelo IPCA. Dentre as receitas próprias, em termos de arrecadação tem-se: Outras Receitas e Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) com resultados positivos, enquanto Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD), Taxas da Administração Direta e Multas Autônomas apresentaram resultados negativos, comparados a junho de 2022. Já com relação às transferências constitucionais, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) foi o mais representativo.

Por fim, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários e consumidores e intenção de consumo das famílias.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br), calculado pelo IBRE/FGV, caiu pela terceira vez consecutiva desde março de 2023, quando apresentou o maior valor de 2023, influenciada pelo cenário de desaceleração da inflação, readequação da atividade econômica e melhoras de percepção referentes as situações política e dos riscos fiscais.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), estimado pelo IBRE/FGV, subiu em junho, em relação a maio de 2023, apresentando o melhor resultado em 2023. Esse resultado apresenta retomada de crescimento associado a melhora nas perspectivas relativas à definição do novo arcabouço fiscal e modificações da política monetária no Brasil nos próximos meses. Mesmo assim, os empresários mantêm ainda um moderado pessimismo sobre essa retomada, pois tudo dependerá de como vai se comportar o ambiente econômico no resto do ano.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo IBRE/FGV, subiu pela segunda vez em junho, registrando o melhor nível de 2023, influenciado pela melhora do cenário econômico, intensão de consumo maior nos próximos meses impulsionado pelo crescimento do indicador de consumo de bens duráveis e redução da inflação e probabilidade de queda dos juros. Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou melhora da confiança dos consumidores em todas as quatro faixas de renda, com destaque para as famílias de maior poder aquisitivo.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), continua com trajetória de crescimento desde junho de 2022. Dentre os indicadores que compõem o índice a maior pontuação no mês de junho foi do Emprego Atual, seguido por Renda Atual, Perspectiva Profissional, Perspectiva de Consumo, Acesso ao Crédito, Nível de Consumo Atual e Momento para Duráveis.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br